



REFORMAS ESTRUTURAIS EM GAIA

# Luís Filipe Menezes taxativo

## "Águas de Gaia e Gaiurb fizeram milagres"

/ PÁGINA 8



CONSELHO CONSULTIVO OUVIDO SOBRE A PROPOSTA EDUCATIVA E FORMATIVA PARA 2026/2027

### Gaia e Trofa orgulhosos do trajeto da Escola Profissional do Infante

Páginas 11 a 13

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

### Pedro Duarte lidera a Comissão Política e Luís Filipe Menezes a Assembleia distrital

- Zita Formoso encabeça a Comissão de Auditoria Financeira

Página 9



HEAVENWOOD

## Ricardo Dias dos Santos anuncia novo álbum da banda gaiense que explora os sons metal/gótico e os leva a todo o mundo!

Páginas 2 a 4

A OPINIÃO DE

Mónica Martins  
Roberto Merino  
Paulo Freitas do Amaral  
António Massa Constâncio  
Alfredo Gonçalves  
Manuel Vilas Boas  
Salvador Santos

JUVENTUDE POPULAR

### Rui Melo Vieira eleito presidente em Gaia

Página 9

NEGÓCIOS & EMPRESAS

### Volvo apresentou o EX60

Páginas 14 e 15

RICARDO DIAS DOS SANTOS FALOU SOBRE A FUNDAÇÃO DA BANDA GAIENSE E AS CONQUISTAS INTERNACIONAIS

# Heavenwood: trinta anos depois, a música continua a viajar além-fronteiras

Fundador e rosto dos Heavenwood, Ricardo Dias dos Santos revisitou, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, três décadas de história de uma das bandas portuguesas mais marcantes do metal/gótico. Da adolescência passada a ensaiar em Vila Nova de Gaia e das primeiras maquetes enviadas por correio para revistas especializadas, ao contrato com uma editora alemã, às tours europeias e ao reconhecimento internacional, o músico recordou o percurso singular do grupo. Numa entrevista marcada pela memória, pela reflexão artística e pela paixão pela música, Ricardo Dias dos Santos falou, ainda, sobre os desafios superados, incluindo um acidente quase fatal que sofreu em 2022, e anunciou o lançamento do novo álbum em 2026, que promete fechar um ciclo criativo iniciado há uma década.

TEXTO POR:  
TÂNIA DURÃES

**Os Heavenwood nasceram em Vila Nova de Gaia, numa época em que o metal/gótico em Portugal era ainda um território pouco explorado. Qual é a história da fundação deste grupo?**

A fundação da banda remonta a cinco jovens, na altura estudantes, que, portanto, já tinham uma paixão enorme pela música e começaram a aprender cada qual o seu instrumento. Na época era comum as bandas serem formadas por amigos, que estudavam na mesma escola e começamos a fazer os primeiros ensaios, as primeiras músicas, neste caso, já com algum público, porque eram feitos num pátio, por baixo do tabuleiro da Ponte D. Luís. Na altura não havia metro, as pessoas passavam de carro e a pé e muitas vezes estávamos a ensaiar ao sábado à tarde e as pessoas assistiam no tabuleiro de cima e batiam palmas. Posteriormente, o grupo começou a ter os primeiros concertos, sendo que, em 1992, o primeiro foi organizado pela Junta de Freguesias de Canelas, com bandas residentes de várias freguesias. Foi um encontro de jovens que decorreu na praça onde tem o Coreto. O segundo concerto aconteceu na inauguração da reabilitação da Escola Preparatória de Canelas. Depois, o nosso local de ensaios passou para Avintes. Um amigo do grupo, Alberto Soares, que hoje é uma pessoa de grande responsabilidade na Barbosa e Almeida, era um grande apreciador de música e, na altura, já comprava imensos discos e também mandava vir de fora,



Ricardo Dias dos Santos, fundador dos Heavenwood

ajudou-nos muito, porque, graças a ele, acabamos por abrir o espectro sonoro, porque facilmente ouvíamos uma banda nova, que não conhecíamos de França, da Holanda e de outros países e tínhamos acesso a música que não havia cá. Então, em 1994, decidimos gravar nos estúdios de referência dos irmãos Barros, neste caso no Rec'n'Roll Studio com o Luís Barros, que era, digamos, a Meca, já a nível nacional, quer para gravações, quer por causa da escola. Portanto, lançámos a primeira maquete, em cassete e, como não havia internet, começámos a enviar para várias revistas, que eram revistas feitas com fotocópias, à máquina de escrever e que depois eram vendidas, algumas também enviadas lá para fora. Os nossos e-mails na altura eram as cartas, era a correspondência, mesmo lá para fora, e começámos



a distribuir. Tivemos sorte, embora eu costume dizer

que a sorte se faz, mas também faz parte, porque, na

altura da antiga Radio Energia, havia um programa que era o "Metal Radical", que dava a seguir ao programa da "Hora do Lobo", do conhecido António Sérgio, muito respeitado, que no fundo foi a primeira pessoa em Portugal que começou a mostrar aos portugueses a música alternativa. Mas, neste caso, o jornalista Gustavo Vidal, do programa "Metal Radical", achou piada ao grupo, independentemente das suas limitações, mas começou a apoiar a banda e a passar a nossa música todas as semanas e isso teve um reflexo e um impacto muito grande, mesmo depois, nos anos seguintes. Na altura, era difícil uma banda do Porto ir tocar a Lisboa e ter público, isso era quase impensável. Todas as bandas de Porto, independentemente do género, passaram por isto. Os próprios GNR, na altura, passaram por isto. Eu segui

o exemplo do Rui Reininho e ia a Lisboa, conviver e estar com as pessoas e essa network também acabou por ajudar o grupo a ganhar mais fãs, a ser mais solicitado, para concertos, na altura, e então decidimos entrar novamente em estúdio, preparar a segunda maquete e algo mais, digamos, mais maduro, ainda mais pensado, mais estruturado, não tão agressivo, mais artístico e lançámos a segunda maquete, que nos deu a oportunidade de assinar um contrato discográfico com uma editora alemã. Na ocasião, sentimos que tínhamos capacidade de poder assinar e lançar um disco, pelo que enviamos a maquete a uma série de editoras, chegou a proposta e, em 1996, um grupo de jovens portugueses foi na TAP para a Alemanha, a editora pagou tudo, fez o estúdio durante um mês e criou o primeiro disco, "Diva", que foi um enorme sucesso quando saiu, porque estávamos a trabalhar com uma editora alemã, que na música sempre foi, na Europa, o grande coração, em termos de edição e distribuição, não só para o heavy metal, mas para tudo. Assim, começámos a fazer as primeiras tours pela Europa, começámos a ter excelentes críticas, entrevistas e revistas internacionais e tudo foi subindo de uma forma orgânica e positiva. Acabámos por ir tocar, em 1998, depois de gravarmos o segundo disco, ao maior festival de heavy metal da Alemanha, que é o Wacken Open Air, fizemos mais tours e, em 2000, chegamos a um ponto em que tudo isto estava a ter uma influência enorme nos estudos, porque, eu falo por mim, eu estava a estudar, passava metade do

ano fora e a outra metade a estudar, pelo que era muito complicado estar a fazer um curso superior com as tours. Então, acabámos todos por decidir pensar na nossa vida, termos profissionais e se era mesmo isto que queríamos fazer, porque tínhamos de estar a experienciar toda a mecânica. Regressamos mais tarde, em 2008, não com o objetivo primordial, que foi o início, de tentar conquistar o mundo, mas sim de fazer música enquanto uma questão artística. Isto faz parte de mim, como músico e compositor e tinha saudades, porque durante algum tempo, também acabei por deixar de ir ver espetáculos ao vivo. Maldita a hora em que fui ver um espetáculo no antigo Hard Club, em Gaia, que era fantástico, e decidi que tinha de voltar a compor e a gravar. Eu, em particular, nunca estive desligado a música, porque durante essa altura, trabalhei sempre numa das casas de referência do Porto, de instrumentos musicais e de áudio, portanto, acabava sempre por manter a ligação com os músicos e com o meio cá. Mas em 2008, regressámos e surgiu então o desafio, porque a Casa da Música nunca tinha tido uma banda de heavy metal a tocar, portanto, atiramos a lança e aceitaram, pelo que acabámos por apresentar lá o terceiro disco, “Redemption”. Depois a banda voltou novamente a gravar, em 2011, e assinou com a editora francesa, a Listenable Records, e eu decidi dedicar esse disco, “Abyss Masterpiece”, à primeira e grande poetisa portuguesa, Marquesa de Alorna, que na altura acharam estranhíssimo. Ela era praticamente desconhecida e eu tive muitas dificuldades para ter acesso às obras dela e para poder estudar e para poder mesmo inclusive, me inspirar para fazer o disco. Aliás, só depois do disco sair, obra do acaso, começam a sair as edições dos sonetos, as bibliografias dela, portanto, foi um disco muito interessante de fazer, que contou com a participação de um orquestrador sinfónico russo, de Moscovo, que fez as orquestrações. Portanto, foi uma experiência extremamente interessante. Em 2016, lançámos o penúltimo disco e regressámos à edito-



Ricardo Dias dos Santos,  
fundador dos Heavenwood



ra alemã do início, que era a Massacre Records, e, portanto, fizemos o conceito do tarot, neste caso dividido em duas partes, porque são 22 arcanas maiores e, como tal em 2016 saiu a primeira parte e, agora, em 2026, contra todas as probabilidades, porque tive um acidente quase fatal em 2022, lançaremos a segunda parte, porque eu tinha esse objetivo, não de fechar a existência da banda, nada disso, mas de completar esse ciclo da parte 2, que faltava, e entrar em estúdio, gravar à moda antiga, também, porque hoje em dia recorrem muito às coisas digitais, portanto, tocar, gravar o mais humanamente possível, trabalhar com um produtor francês, em termos de qualidade sonora, trabalhar com uma grande artista visual, que é muito conhecida nas redes, que é a

Naya Kotko, em termos de arte, também visual, as capas, tudo está fantástico. O novo disco sairá em meados deste ano.

**Quem são os membros que constituem a banda?**

Neste momento, sou só eu, mas tenho músicos de sessão, convidados, quer para gravar, quer para tocar ao vivo.

**Como é que surgiu a paixão pela música e por este estilo musical?**

A paixão surgiu em 1989 ou 1990. Lembro-me que era um sábado e que estava na cozinha, a comer sopa, e estava a dar o primeiro festival de rock e heavy metal em Moscovo. Acho que estavam a tocar os Metallica e o meu mundo parou a olhar para a televisão. A partir daí quis aprender a tocar guitarra e

como na altura não tinha nenhuma, peguei numa raquete plástica, com uma corda e pensava que era um guitarrista. Eu gravei o vídeo em VHS e comecei a observar e analisar os movimentos e associava-os aos tons, até que surgiu a primeira guitarra, o primeiro amplificador e as primeiras chatices com os meus amigos, porque eles queriam jogar à bola e eu queria aprender a tocar guitarra e estar ali fechado horas a fio.

**Ao longo de 30 anos, como é que evoluiu a sua visão artística, enquanto músico e também compositor?**

Eu penso que ela tem sido acompanhada com as experiências positivas e negativas que eu tenho vivido, ou experienciado, ao longo da vida, quer dizer, a nível pessoal e profissional.

Portanto, toda essa amálgama de experiências, boas e más, foram-me, digamos, moldando, e eu também a mim próprio, lapidando, fui polindo, essa parte do meu ser, porque comecei a aperceber-me de que a música, a criação, é um processo, e como um processo também tem regras, tem fases e, acima de tudo, proteger ao máximo a alma da coisa, a essência, nunca deturpar, nunca corromper a essência, independentemente de ser em 92 ou em 2026, porque as pessoas podem e devem evoluir sem deixar de manter a sua essência, o carisma.

**Com seis álbuns editados, qual diria que foi o mais especial e que disco ou música considera que é mais simbólico para a história dos Heavenwood?**

É uma pergunta difícil, porque é quase como perguntar qual é o seu filho favorito. Todos os discos têm a sua importância no tempo e no espaço, porque todos tratam, digamos, uma fase da minha vida e eu, acima de tudo, tento ser o mais transparente possível quando crio músicas. Portanto, para mim é muito interessante e posso dizer que será o último disco que vai sair agora, mas também posso dizer que o primeiro disco é muito simbólico, porque no fundo foi o primeiro disco que proporcionou tudo isto existir até ao fim de 30 anos e se tivesse corrido mal, não estaríamos aqui.

**O reconhecimento internacional foi uma conquista gradual. Em que momento percebeu que os Heavenwood tinham ultrapassado fronteiras? Foi por causa da gravação do primeiro disco, na Alemanha?**

Foi e ainda hoje assim o é, infelizmente e estranhamente. Nós fomos das primeiras bandas a assinar um contrato com uma editora estrangeira. Fomos das primeiras também a fazer as tours europeias, a sair nas revistas e a dar entrevistas. Portanto, acabámos por ter noção desse impacto. Sentimos cá também, a nível nacional, mas sentimos lá fora, nomeadamente, na Alemanha, Suíça, Holanda, Polónia, Grécia, Bulgária, Japão. Aliás, eu na altura não tinha acesso aos statements e via pelo número de discos vendidos. Hoje é para esquecer, mas na época estavam lá 40 mil discos e, portanto, teve bastante impacto. Foi muito bem aceite. Agora está na moda, mas isto significava que a nossa portugalidade estava a ser valorizada.

**Recentemente assinou com a Mighty Music, qual foi o sentimento e qual é a importância deste feito?**

Foi fantástico, porque foi um pouco o espírito de missão cumprida, com o objetivo que foi estipulado e é novamente um reconhecimento da tal essência que não foi adulterada. É uma aposta grande, principalmente nos dias de hoje, onde geralmente a indústria musical está baseada em streamings, números, números de likes, de fãs. Então perde-se o mais importante, que é a musicalidade. Mas, a nível mundial, ainda existem imensas pessoas que apreciam esse lado da arte. Acabamos por chegar também a um grande número a partir do momento que nos tornamos globais, porque podemos chegar facilmente a vários países do mundo. Antigamente, as dez ou vinte mil pessoas tinham de comprar o disco, para conseguir ouvir, contudo, agora não, há uma percentagem muito menor, embora eu tive uma experiência fantástica com a reedição dos dois primeiros discos de 1996 e 1998, por uma editora portuguesa, que é a Larvae Records, que se espe-

cializou na reedição de discos portugueses do género, que na altura saíram em CD, nos anos noventa, e agora fazem várias versões em vinil, porque estes dois primeiros discos, pela primeira vez saíram em vinil e praticamente esgotou, e foram fãs de várias partes do mundo, ou seja, tudo isso é um reflexo de que as pessoas, os fãs, também foram crescendo, amadurecendo e se calhar hoje em dia não ouvem apenas heavy metal, ou gótico, mas, para mim, é sinónimo de que um grupo português, de Vila Nova de Gaia, acompanhou-os a vida toda, muito provavelmente, porque, e isto é comportamental, humano e visual, houve algum momento da vida pelo qual eles passaram em que a música dos Heavenwood foi companheira deles, ou num momento muito bom, ou num momento muito mau. Aliás, eu digo isto com conhecimento de causa, porque eu às vezes recebo mensagens ou e-mails de fãs dos países mais dispares, desde o Iémen, do Qatar, dos Estados Unidos, a comentarem isso, ou a mandarem uma fotografia, ou a mandarem-me vídeos a conduzir e a ouvir. Isto, para mim, é mais importante do que tudo o resto, porque significa que a alma da banda entrou dentro deles e não saiu, não foi nada efémero, nem passageiro. Hoje em dia, é algo extremamente difícil de conseguir, provavelmente com este disco novo, será mais fácil, porque temos todos estes 30 anos de lançamentos, de músicas e de obras e, provavelmente, a geração dos 70's até às mais recentes vão escutar, ouvir e prestar mais atenção. Eu penso também que as pessoas, nos dias de hoje, têm saudades disso. Relativamente à Mighty Music, neste momento há um processo, relativamente ao lançamento do disco. Vão sair três singles primeiro, com três videoclipes e depois o disco sai a meio do ano. Existe uma distribuição mundial, em vários formatos, LP, CD e digital. Para nós, o mercado nórdico, o escandinavo nórdico, não só no rock e no heavy metal, talvez mesmo nos outros, é um dos mercados mais fortes a nível mundial, porque os escandinavos, os nórdicos, eles consomem



Ricardo Dias dos Santos, fundador dos Heavenwood

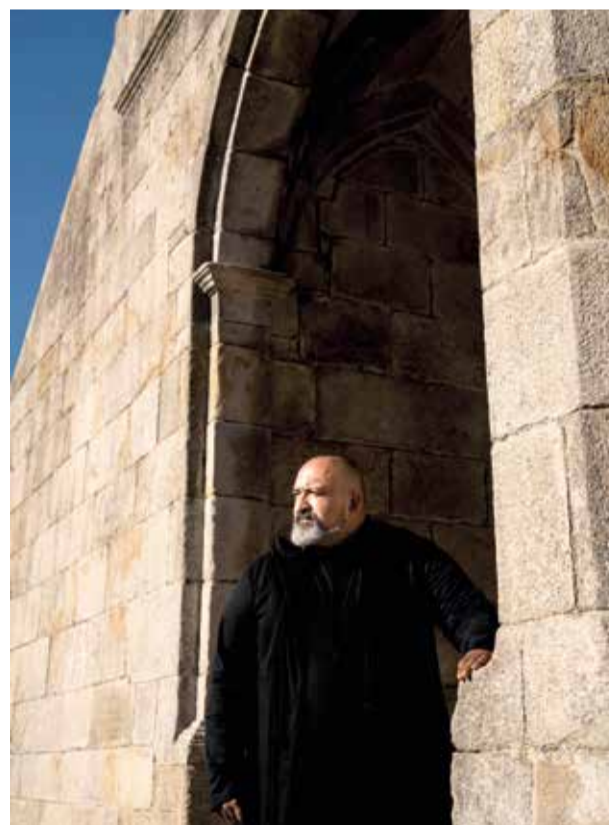


imensa música e, em termos de bandas, o governo sempre ajudou, desde cedo, os artistas nórdicos, com apoios, para eles criarem bandas, tocar, lançar e exportar e o que é certo é que isso funcionou. Existe o objetivo, também, de tocar lá fora e há o interesse, também, em fazer uma tour ao nível europeu, isto também fruto de um acordo com uma agência norueguesa e, também, ir a países da América do Sul, onde temos vários fãs. Portanto, acredito que tem tudo para correr bem, dentro da realidade atual.

**Acredita que Vila Nova de Gaia e o país valorizam o trabalho desenvolvido pelos Heavenwood ou é mais fácil obter esse reconhecimento lá fora?**

É mais fácil lá fora. Os cidadãos de Vila Nova de Gaia que apreciam este género de música conhecem e sabem quem sou. Agora, se falarmos a nível institucional, como estava a dar o exemplo dos países nórdicos, nem para lá caminha, nunca. Aliás,

esta empreitada toda, desde 1996, com o lançamento do primeiro disco, até agora, tivemos sempre o apoio e o investimento de países estrangeiros e, independentemente disso, nunca deixamos de ser de ter orgulho de sermos gaienses e portugueses, mas acaba por ser um sentimento agriado, porque eu não censuro a falta de apoio a coisas que não estejam bem estruturadas, agora, tudo o que é, efetivamente, independentemente de ser um projeto artístico, desportivo ou algo que represente a cultura de uma região, eu penso que deve ser suportado de forma sustentada. Tudo o que for sustentado, eu sou apologeta de que deve ser apoiado e justificado, porque isso irá ajudar nos paralelismos económicos associados ao desenvolvimento da região, como o turismo, porque as pessoas depois querem vir visitar a localidade dos artistas. Depois, há uma outra coisa que é impagável, que é o facto de o nome da região ser reconhecido em todo o mundo.



**O que pretende transmitir através da música?**

Se a mesma servir de introspeção e uma espécie de luz para quem a esteja a ouvir ou a ler as letras, que possa ser também um espelho, mas não enquanto julgamento, mais como reflexão e introspeção, porque tudo o que é abordado nas letras, é algo que é transversal a todos nós, porque existem, digamos, sentimentos e

experiências e momentos passados, que todos nós acabámos já por experimentar, mas, acima de tudo, é isso, é quase como se fosse um espelho.

**Passados 30 anos, quais são as perspetivas para o futuro?**

Continuar a manter a base de fãs, sem perder a base que tinha e, acima de tudo, sentir que as pessoas estão

contentes e orgulhosas do que os Heavenwood têm feito e do que estão a fazer.

**Existem projetos em carteira, para além do lançamento do novo disco?**

Existirá a fase promocional, tentarei ir ao máximo número de regiões portuguesas, depois existe a questão dos espetáculos lá fora, que estão a ser preparados. Ainda não está decidido, mas muito provavelmente todo este legado vai resultar um livro biográfico. Bastantes fãs têm pedido isso e também é particular, porque passaram por nós um cem número de pessoas, ao longo destes 30 anos.

**Qual é a mensagem que gostaria de transmitir aos nossos leitores?**

Queria agradecer ao Jornal AUDIÊNCIA pela oportunidade, por esta entrevista e desta forma abrir caminho para os leitores que, por regra, não estão habituados a este tipo de música, independentemente da idade, que venham a descobrir e se calhar têm até uma excelente surpresa, relativamente a uma banda de Vila Nova de Gaia, que existe há 30 anos e que, provavelmente, nunca ouviram falar. Uma descoberta.

FEIRA DE EMPREGO, FORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

# INFORMA 2026 em Vilar de Andorinho

TEXTO POR:  
**ÁLVARO BASTOS**

No passado dia 25 de fevereiro, decorreu, no Pavilhão Municipal Prof. Miranda

de Carvalho, a INFORMA 2026, uma grande iniciativa promovida pela Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho. Foi uma Feira de Emprego,

Formação e Empreendedorismo muito visitada. Este evento proporciona oportunidades de conhecer de perto diferentes ofertas formativas e percursos

profissionais nos stands que as empresas, entidades formadoras e instituições de referência em Portugal oferecem. Desempregados, estudan-

tes e profissionais à procura de novas oportunidades entregaram os seus currículos e esclareceram dúvidas, num contacto importante para o seu futuro. A iniciativa

contou com a presença da presidente da Junta de Freguesia, Andreia Teixeira, e de Ricardo Faria, diretor do Centro de Emprego e Formação de Vila Nova de Gaia.



**"OS MODESTOS" DE VILAR DE ANDORINHO**

# 88 anos de Cultura, História e Tradição

TEXTO POR:  
**ANA SANTOS**

No passado dia 13 de fevereiro, pelas 21h, a Associação Recreativa e Cultural "Os Modestos" de Vilar de Andorinho festejaram os seus 88 anos de Cultura, História e Tradição. A Fanfara de Vilar de Andorinho esteve presente com os seus quatro elementos que tocaram clarinete para o hastear das bandeiras na Associação e fizeram uma excelente atuação. Depois de terminar, os sócios e convidados subiram ao salão para dar início à sessão solene para homenagear "Os Modestos". A cerimónia começou pela declamação de três poesias, declamadas pela Poetisa da terra Ana Santos "88 anos de Cultura, Desafio Cultural, Associações em crise", seguindo-se o momento musical da responsabilidade do Duo Celestino Silva e Ana Margarida Santos que interpretaram três temas musicais: "Restolho" de Mafalda Veiga; "Loucos de Lisboa" da Ala dos Namorados e "Paixão" de Rui Veloso. Foi um momento muito bonito, onde o público participou.

O momento seguinte foi muito especial e emotivo, onde foram homenageados dois sócios que partiram, Manuel Oliveira Alves e Arlindo Fernandes, dois Homens que deram muito ao Teatro Amador tanto como atores, como encenadores, fizeram história em muitas peças e personagens que interpretaram, levaram bem longe o nome da Coletividade e da Freguesia, sobretudo muita dedicação, empenho na arte de representar. A peça infantil "O Pluft o Fantasmilha" que teve um enorme sucesso foram feitas 167 representações por todo o País onde Oliveira Alves foi encenador e Arlindo Fernandes teve o papel de Pirata, esta Associação tem um enorme legado cultural pelo espírito de equipa, união, dedicação e até em alguns casos que os jovens criaram as suas famílias, devido ao convívio no Teatro.

No salão do Auditório foram colocadas as fotografias de cada um deles e foi um momento muito especial e emotivo



devido ao carinho, dedicação e muitos valores, sabedoria, ensinamento de vida que deixaram e o belíssimo exemplo de associativismo que recebemos destes grandes Homens do Teatro Amador.

Na mesa da sessão solene esteve presente o presidente da Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia, Paulo Rodrigues, o presidente da Assembleia Geral da Associação, António Moreira, a presidente da Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho, Andreia Teixeira, o presidente dos Modestos, António Leite, e todos foram unânimes e conscientes que o Associativismo precisa de apostar na juventude e com espírito de equipa e união, resiliência e dedicação tudo se consegue ultrapassar.

As Coletividades convidadas e presentes foram a Associação Preservar Memórias, representada pelo presidente da Assembleia Geral, Manuel Monteiro; o representante da

Associação Cultural, Recreativa, Desportiva Amigos das Menesas Pombal, Alberto Carvalho, o representante da Fanfara de Vilar de Andorinho, Patrícia Magalhães e os representantes dos Escuteiros do Agrupamento 986 de Vilar de Andorinho Ana Carvalho e Bruno Madureira, bem como o representante da Associação São João da Serra, Manuel Rodrigues. A Câmara de Vila Nova de Gaia também recebeu o convite para estar presente nesta sessão solene, mas ninguém se fez representar.

A Associação "Os Modestos" também fizeram questão de fazer um agradecimento especial a quem faz de tudo para estar presente e colabora com dedicação e carinho, nomeadamente José Oliveira Alves, Rosarinho florista de Vilar de Andorinho, Carla Pinto, Sandra Silva, Bina, Anita, Isabel Moreira, Inês Leite, todas elas que dão o seu melhor com o objetivo de ajudar por amor à camisola.

No final, todos os presentes foram surpreendidos por um pequeno Sketch elaborado pelo Sócio Celestino Silva, com arranjos de Marta Silva com o nome "Parabéns Modestos por mais um ano" e quase sem ensaios e com personagens a pisar o palco foi um momento muito engraçado que divertiu todo o público que assistia a esta cerimónia solene.

Os personagens foram: Amorim, Celestino Silva, Miguel Nazaré, Luísa Moraes que deixaram no ar o desejo de dar continuidade ao Teatro a verdadeira essência desta Coletividade.

Ficou o desejo e a vontade de apresentar uma peça de teatro até o final do ano com o nome, "Sexta feira treze" pelo trabalho que apresentaram estes novos atores temos por certo que aguardar por um bom momento teatral.

No dia 14, Associação realizou também um torneio de sueca e no dia 15 de fevereiro



foi celebrada uma Eucaristia na igreja Matriz pelos sócios falecidos, seguida de uma romagem ao cemitério local para depositarem uma coroa de flores, um gesto simbólico de gratidão por quem deixou o seu testemunho e o seu exemplo pela sua passagem na Coletividade. No dia 16 de fevereiro, ainda integrado nos festejos dos

88 anos, realizou-se um baile de Carnaval na Associação que divertiu pela animação boa disposição e ambiente festivo e saudável que todos adoraram participar.

"Na Cultura, o associativismo é o encontro de talentos que mantém vivas as nossas raízes"

Viva "Os Modestos" de Vilar de Andorinho



LUÍS FILIPE MENEZES DESTACOU REFORMAS NAS EMPRESAS MUNICIPAIS

## “Em escassos três meses a Águas de Gaia e a Gaiurb fizeram milagres”

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Luís Filipe Menezes, destacou nas redes sociais que, em apenas três meses, as empresas municipais Águas de Gaia e Gaiurb implementaram um conjunto de reformas estruturais, reduzindo tarifas, reorganizando serviços e agilizando processos administrativos.

TEXTO POR:  
TÂNIA DURÃES

Numa publicação no Facebook, Luís Filipe Menezes, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, afirmou que, desde o início do novo ciclo de gestão, as mudanças foram rápidas e profundas.

“Em escassos três meses, a Águas de Gaia e a Gaiurb fizeram milagres”, escreveu o presidente, sublinhando, sobre a redução de custos para os munícipes que “as Águas terminaram com um concurso que ia onerar os gaienses com um aumento superior a 300% na sua fatura de água e resíduos. Anularam a construção de uma sede caríssima, quando a empresa vivia de subsídios compensatórios há anos e tinha as mais altas tarifas do país”.

A reorganização interna da empresa também foi destacada. “Foi desmantelada uma estrutura organizativa baseada num número infinito de chefias que se atropelavam umas às outras. Foram iniciadas, com a prata da casa, a limpeza das praias e das montureiras espalhadas às dezenas por todo o município. Este esforço foi feito com uma parceria sinérgica com as Juntas de Freguesia que se voluntariaram para o efeito”, revelou o edil.

Neste seguimento, o autarca salientou, ainda, que “com a iniciativa da Águas de Gaia iniciou-se a reabilitação do passeio marítimo em Candeio, bem como dos passadiços de praia - tudo isto esperava intervenção há seis anos”, evidenciando que “em três meses preparou-se o essencial de um caderno de encargos para uma nova estratégia de recolha de RSU a custos muito controlados. No meio deste turbilhão de iniciativas, deram-se novas



Luís Filipe Menezes,  
presidente da Câmara Municipal de Gaia



condições de trabalho ao pessoal operário”. Outro ponto ressaltado foi a redução das tarifas entre

“sete e dez euros por mês” para cerca de 100 mil consumidores, medida recentemente aprovada.

Relativamente à Gaiurb, Luís Filipe Menezes explicou que esta empresa municipal “conseguiu colocar em dia quase 800 processos que marinavam há anos. Criou as condições para que o acesso aos processos passe a ser quotidiano, ‘online’, para todos os utentes. Reconstruiu um serviço de fiscalização urbanística que havia sido destruída. Conseguiu reconstruir uma equipa liderante, com o beneplácito de Carlos Bogas, que recrutou novos responsáveis e já está a começar a trabalhar ao ritmo de há anos atrás”.

O autarca destacou também o trabalho na revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) e o controlo de licenciamento urbano, esclarecendo que “está em finalização a equipa de revisão do PDM, que a Câmara deseja aprovar durante 2026. Com grande diligência, a Gaiurb impediu licenciamentos inqualificáveis de edifícios e supermercados em cima do espaço de canal de novas vias estruturantes municipais”.

Na ocasião, Luís Filipe Menezes não deixou de mencionar os desafios e resistências às reformas, asseverando que “tudo isto faz-se sem custos? Não, faz-se com competência, autoridade e seriedade. Todavia, estas reformas tocam interesses, nem sempre puros, mexem com egos que não aceitam a mudança, apelam à vingança mesquinha e cobarde”.

Por fim, o edil concluiu com uma mensagem de apoio aos gestores atuais, enaltecendo que “a Câmara está solidária com o magnífico trabalho de Carlos Bogas e Poças Martins, bem como dos presidentes das administrações, Alberto Amorim Pereira e Fernando Barbosa. As reformas em curso não vacilarão face a resistências ou críticas de quem foi responsável por tanto desmando”.

### NOMEAÇÕES NA CÂMARA DE GAIA

#### Diretores:

- **HÉLDER COSTA**  
– Diretor Municipal de Gestão Financeira e Patrimonial
- **TELMO MOREIRA**  
Diretor de Departamento de Desporto
- **NUNO RODRIGUES**  
Diretor Municipal do Desporto, Economia e Turismo
- **MARIA MATOS**  
Diretora de Departamento de Obras na Via Pública
- **MARIA JOSÉ SOARES**  
Diretora de Departamento de Assessoria Jurídica
- **NUNO MONTEIRO**  
Diretor de Departamento da Gestão Urbanística
- **LILIANA CUNHA**  
Diretora de Departamento de Planeamento

#### Chefes:

- **BRUNO ANDRÉ**  
Chefe de Divisão de Topografia e Cadastro
- **NELSON PINTO**  
Chefe de Divisão de Gestão Urbanística, estudos e planos à escala intermédia
- **JOSÉ LUÍS COSTA**  
Chefe de Divisão de Higiene Urbana
- **DUARTE BARREIRA**  
Chefe de Divisão de Infraestruturas e Equipamentos Desportivos, Programas Desportivos e Atividade Física
- **MARIA ARAÚJO**  
Chefe de Divisão de Jardins e Arvoredo Urbano
- **RUI PEREIRA**  
Chefe de Divisão de Clubes e Alto Rendimento e Eventos Desportivos
- **JOSÉ SILVA**  
Chefe de Divisão de Parques, Educação Ambiental e Biodiversidade
- **ISABEL BARBOSA DA COSTA**  
Chefe de Divisão de Contencioso e Assessoria Jurídica
- **RUI BASTOS FERREIRA**  
Chefe de Divisão de Planeamento Urbanístico
- **LUÍS MIGUEL NETO**  
Chefe de Divisão de Loteamentos e Comunicações Prévias
- **SUSANA SILVA**  
Chefe de Divisão de Vias Estruturantes
- **SUSANA CASTRO**  
Chefe de Divisão de Protocolo
- **MAFALDA LOPES**  
Chefe da Equipa Multidisciplinar de Projetos Europeus e Planeamento



#### VILA NOVA DE GAIA

## Rui Melo Vieira eleito presidente da Juventude Popular de Gaia

No passado dia 24 de janeiro, Vila Nova de Gaia assistiu à eleição da nova Comissão Política Concelhia da Juventude Popular (JP). A estrutura jovem do CDS-PP renovou os seus órgãos diretivos, colocando Rui Melo Vieira na liderança dos destinos da organização no concelho. Este novo ciclo surge com a missão clara de revitalizar a participação cívica das novas gerações. Sob a nova direção, a JP/Gaia assume como bandeira principal a mobilização dos jovens para a política, combatendo a abstenção e o desinteresse através dos valores da direita democrata-cristã. A estrutura pretende ser um espaço de debate e formação para os jovens gaienses que se reveem no centro-direita, manifestando-se presente na discussão dos problemas locais, para que a juventude não seja apenas espectadora, mas sim protagonista nas soluções para o município.

Além do presidente Rui Melo Vieira, a nova Comissão Política, que agora inicia funções, conta ainda com Francisco Pereira, Rúben Santos e Pedro Silva como vice-presidentes; Ana Monteiro como secretária-geral; e Diogo Nunes, João Silva, Diogo Moreira e Diogo Rodrigues como vogais. **JV**

#### PORTO

## Pedro Duarte eleito Presidente da Distrital do PSD com expressiva maioria de 93%

TEXTO POR:  
JOANA VASCONCELOS

Os militantes do Partido Social Democrata (PSD) do distrito do Porto foram às urnas, no passado dia 28 de fevereiro, para eleger os novos órgãos da estrutura distrital. Num

ato eleitoral marcado por uma forte mobilização, a lista candidata conquistou cerca de 93%.

As eleições contaram com uma participação de 2808 militantes e, com estes resultados, os novos órgãos da Distrital do PSD Porto passam a ser liderados por Pedro Duarte, Luís Filipe

Menezes que foi eleito para a presidência da Mesa da Assembleia Distrital e Zita Formoso que encabeça a Comissão de Auditoria Financeira.

O expressivo resultado alcançado de 93% e a elevada afluência às urnas traduzem um sinal de confiança inabalável dos

militantes na nova equipa. Este forte mandato confere aos recém-eleitos a legitimidade e o impulso necessários para reforçar a afirmação do PSD no distrito do Porto, com foco nos desafios locais e na defesa intransigente dos interesses das populações da região.



**CARNAVAL**

## Sociedade Musical 1º de Agosto promoveu evento festivo

TEXTO POR:

**JOANA VASCONCELOS**

No passado dia 13 de fevereiro, a Sociedade Musical 1º de Agosto (SMPA) reuniu-se para festejar o Carnaval, neste que foi mais um evento a juntar ao calendário de 2026, trazendo oferta cultural e de recreio à comunidade de Coimbrões.

Num evento que começou por reunir os participantes à mesa, noite dentro foi tempo de todos mostrarem os seus dotes vocais no karaoke, apresentado pelo músico da Banda Filarmónica João Santos. Antes da noite terminar, houve ainda tempo para o júri composto pela representante da Junta de Freguesia de Santa Mari-



nha, Anabela Carriço, pelo Presidente da Assembleia da SMPA, Mário Jorge Santos, e pelo Secretário do Conselho

Fiscal da SMPA, José Gerós, escolher o melhor disfarce, com direito à oferta de uma lembrança. Esteve também

presente no evento o presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Marinha, Octávio Pimentel.



ANTÓNIO MARQUES APRESENTOU PROPOSTA EDUCATIVA E FORMATIVA PARA O ANO LETIVO DE 2026/2027

## “Na EPI, não formamos apenas profissionais, mas pessoas preparadas para transformar o mundo”

A Escola Profissional do Infante (EPI) voltou a reunir, no passado dia 24 de fevereiro, o seu Conselho Consultivo, no Hotel Holiday Inn Porto Gaia, com o intuito de debater questões relativas às necessidades de contratação de recursos humanos nos concelhos de Vila Nova de Gaia e da Trofa e apresentar a oferta educativa e formativa para o ano letivo de 2026/2027. O certame contou com a presença de Sérgio Araújo, presidente da Câmara Municipal da Trofa, Bárbara Camarinha, diretora de departamento de Planeamento e Desenvolvimento Educativo da Câmara Municipal de Gaia, Gustavo Gama, presidente da Junta de Freguesia de Mafamude, Eduardo Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Avintes, Mafalda Cunha, vice-presidente executiva da Associação Empresarial do Baixo Ave (AEBA), e Ana Amorim, em representação da Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto, entre representantes do tecido empresarial, social e educativo dos concelhos onde está inserida, encarregados de educação e alunos.

TEXTO POR:

TÂNIA DURÃES

A reunião do Conselho Consultivo da Escola Profissional do Infante (EPI) decorreu no passado dia 24 de fevereiro, no Hotel Holiday Inn Porto Gaia, e contou com a presença Sérgio Araújo, presidente da Câmara Municipal da Trofa, Bárbara Camarinha, diretora de departamento de Planeamento e Desenvolvimento Educativo da Câmara Municipal de Gaia, Gustavo Gama, presidente da Junta de Freguesia de Mafamude, Eduardo Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Avintes, Mafalda Cunha, vice-presidente executiva da Associação Empresarial do Baixo Ave (AEBA), e Ana Amorim, em representação da Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto, entre representantes do tecido empresarial, social e educativo dos concelhos onde está inserida, encarregados de educação e alunos. O certame permitiu abordar questões relativas às necessidades de contratação de recursos humanos em Vila Nova de Gaia e na Trofa e culminou com a apresentação da oferta educativa e formativa para o ano letivo de 2026/2027.

Relativamente a Vila Nova de Gaia, a EPI contará com 11 cursos profissionais, nomeadamente Técnico de Desenho Digital 3D, Técnico de Gestão e Administração, Técnico de Informática de Gestão, Cabeleireiro, Técnico de Comércio, Técnico de Sistemas de Computação e Redes, Técnico de Fotografia, Técnico de Comunicação/Marketing, Relações



António Marques,  
diretor da Escola Profissional do Infante

Públicas e Publicidade, Técnico de Desenvolvimento de Software, Técnico de Multimédia e Técnico de Turismo. Acerca dos cursos CEF, estes contemplarão Assistente de Cabeleireiro, Operador de Fotografia e Operador de Informática. Também estará disponível a formação de adultos. Por outro lado, na Trofa, a Escola Profissional do Infante disponibilizará quatro cursos profissionais, sendo eles Técnico de Design de Moda, Técnico de Multimédia, Técnico de Fotografia e Técnico de Desenvolvimento de

Software. Por outro lado, os cursos CEF contarão com as áreas de Fotografia e Informática.

Na ocasião, António Marques, diretor da Escola Profissional do Infante, fez questão de salientar que o Conselho Consultivo “é, por excelência, um momento marcante do nosso plano de atividades. É um momento que aproveitamos para a partilha do trabalho diário, das metas que vamos alcançando e das estratégias delineadas para o futuro. Mas, é acima de tudo um momento de prestação de contas, de

transparência, de responsabilidade e também da nossa própria visão estratégica”.

“Estando cumpridos 35 anos de atividade, podemos afirmar com alguma segurança, que construímos um percurso sólido. Durante mais de três décadas formamos milhares de jovens e adultos, contribuindo ativamente para a qualificação do território onde atuamos e para o seu desenvolvimento económico e social”, frisou o diretor deste estabelecimento de ensino revelou que “temos consolidado um projeto de referência, reco-

nhecido pela qualidade da formação, pela proximidade ao tecido empresarial e pela capacidade de adaptação às novas exigências do mercado de trabalho”.

Garantindo que a EPI continua a privilegiar de forma muito determinada a formação inicial dos jovens, tanto através dos cursos de educação e formação dos jovens no ensino básico, como dos cursos profissionais ao nível do ensino secundário, António Marques salientou que “nos últimos anos é com satisfação que registamos o crescimento do número de

turmas e de alunos. Registamos o ajustamento estratégico da nossa oferta formativa às necessidades do mercado. Registamos a abertura e a consolidação do Polo da Trofa e, mais recentemente, a instalação dos dois Centros Tecnológicos Especializados nas áreas Digital e Informática. Investimos na valorização do espaço escolar, na modernização das nossas instalações e da atualização permanente dos equipamentos”.

Segundo o diretor da EPI, “a formação contínua de adultos apresenta já um

aumento de 50% da nossa atividade. Este crescimento reflete claramente a opção estratégica de reforçar o nosso papel, enquanto parceiro essencial na qualificação ao longo da vida”.

Para António Marques, “desenvolvemos um projeto educativo verdadeiramente inclusivo, não como um conceito abstrato, mas como prática diária estruturada. A inclusão, para nós, significa garantir que cada aluno encontra, na nossa escola, um percurso possível, exigente e digno, independentemente da sua origem social, percurso académico anterior ou até contexto familiar. (...) Formamos técnicos qualificados, mas também cidadãos conscientes, capazes de integrar uma sociedade plural, diversa e multicultural”.

Assegurando que a EPI continua a privilegiar a inovação pedagógica, o diretor sublinhou que “os projetos transnacionais continuam a ser uma referência no nosso ambicioso programa anual e as temáticas da economia verde, da economia digital e da inteligência artificial fazem já parte do nosso quotidiano”.

Durante a sua intervenção, António Marques reforçou “o meu agradecimento a toda a equipa da EPI, que diariamente se reinventa, supera desafios e trabalha com missão e sentido de responsabilidade e com o objetivo claro de formar cada vez melhor os nossos alunos e formandos. Continuamos empenhados na construção de um projeto de excelência, capaz de responder às exigências de um mundo global, digital e multicultural como o que hoje temos, porque na EPI ensinamos com valores, não formamos apenas profissionais, formamos pessoas preparadas para transformar o mundo”.

Seguidamente, foi Jani Silva, diretora pedagógica da EPI, quem tomou a palavra, revelando que “a Escola Profissional do Infante tem como princípio orientador proporcionar um ensino de qualidade, que se diferencia pela sua praticidade, mas também pelas experiências que a escola oferece aos alunos, ao longo do seu percurso formativo, portanto, ao longo do período que os alunos estão na escola”.



Asseverando que a EPI tem direcionado a sua oferta formativa no sentido da empregabilidade nos concelhos onde está inserida, “de forma a responder às necessida-

des do mercado de trabalho, mas também o intuito de conciliar parcerias com entidades locais, que acolhem os nossos alunos, tanto na formação e no contexto de

trabalho, para uma primeira experiência profissional”, a diretora pedagógica afirmou que a ação deste estabelecimento de ensino “passa por um conjunto de atividades,

dentro e fora da sala de aula, que organizam o processo de aprendizagem, tais como visitas de estudo a empresas que exercem atividade nas áreas específicas do curso,

participação em palestras e workshops, realização de projetos no âmbito da cidadania e desenvolvimento e ações de voluntariado, em colaboração com instituições locais”.

Segundo Jani Silva, a EPI “pretende continuar a orgulhar-se da concretização das metas consignadas no seu projeto educativo e superar os desafios da conjuntura para poder perpetuar a qualidade do ensino prestado e abrir caminho ao futuro dos seus alunos”.

Por outro lado, Joana Pires, diretora da Formação Contínua da Escola Profissional do Infante, apresentou “algumas das atividades que para nós são fundamentais para o crescimento dos nossos alunos”.

Reconhecendo que “o ensino profissional é essencial para preparar os jovens para o futuro, para o mercado de trabalho e é isso o que fazemos na EPI”, Joana Pires referiu que “apostamos numa formação de elevada qualidade, orientada por profissionais competentes e éticos. O nosso objetivo para além das competências técnicas é, também, formar cidadãos ativos. Valores como a democracia, o humanismo, a solidariedade e a tolerância estão no centro de tudo o que fazemos”.

“Neste momento, em Gaia, temos 34 turmas, divididas entre os cursos profissionais de nível secundário e os cursos de educação e formação de nível básico e 6 turmas no Polo da Trofa, entre os cursos de educação e formação e os cursos profissionais de nível secundário”, evidenciou a diretora da Formação Contínua da EPI, ressaltando que “a escola forma jovens preparados para o futuro, é nisso que nos focamos, com competências técnicas e cidadã ativa. Promovemos valores, responsabilidade social, envolvimento cívico e consciência ambiental. Somos uma escola que prepara cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a sociedade”.

Também, Sérgio Araújo, presidente da Câmara Municipal da Trofa, foi convidado a intervir, afirmando que “estaremos no caminho certo no que diz respeito à Escola Profissional do Infante”. Recordando que foi enquanto exercia o cargo de vere-

dor da Educação da Câmara Municipal da Trofa que “se conseguiu montar toda a estratégia para que a Escola Profissional do Infante se estabelecesse no concelho da Trofa”, o edil revelou que “o que nos levou a fazer este trabalho todo para que esta instalação fosse uma realidade foi a vontade da EPI de querer fazer a diferença naquilo que era a formação profissional”.

“É um gosto que a Escola Profissional do Infante esteja na Trofa, é um projeto que é para continuar e que tem tudo para crescer”, afirmou Sérgio Araújo, sublinhando que “da minha parte, enquanto presidente de Câmara, obviamente que farei tudo o que estiver ao meu alcance para, de facto, deixar o meu legado, que é melhorar a vida dos meus municípios e não só, se puder acrescentar um bocadinho àquilo que é o panorama nacional, também o irei fazer, porque nós não somos ilhas, nós temos limites em termos de território, mas o tempo trata de nos demonstrar muito bem que não somos ilhas”.

Já, Gustavo Gama, presidente da Junta de Freguesia de Mafamude, destacou que “da nossa parte, estaremos sempre disponíveis no sentido de colaborar com a EPI, inclusivamente, acho que há alguns projetos que podemos abraçar em comum. Eu vi que têm protocolos com o município, mas também quero que tenham a imagem de Mafamude, porque eu acho que é importante e também reforça este sentido de união e parceria”, reforçando que “tudo o que sejam sinergias e protocolos que possamos estabelecer, nós estamos disponíveis”.

Já, Eduardo Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Avintes, “o saber-fazer é uma coisa que capta alunos. (...) O país precisa muito de técnicos com saber-fazer. (...) Olhando para a oferta educativa e formativa, eu acho que isto é um caminho ainda tem muito pela frente. Estamos sempre abertos a qualquer parceria que queiram fazer, da mesma forma como temos como o nosso Agrupamento de Escolas. Dou-vos parabéns, por estes 35 anos e que vão reinventando a vossa forma de estar e de ensino, focando-se mais no saber-fazer, do que no saber”.



Ana Amorim, em representação da Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto



Mafalda Cunha, vice-presidente executiva da Associação Empresarial do Baixo Ave (AEBA)



Sérgio Araújo, presidente da Câmara Municipal da Trofa, e Gustavo Gama, presidente da Junta de Freguesia de Mafamude



Neste seguimento, Ana Amorim, em representação da Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto, fez questão de “parabenizar a Escola Profissional

do Infante pelo trabalho que faz quer no município de Gaia, quer no município da Trofa, onde tive o privilégio de acompanhar o seu surgimento neste concelho e jul-

go que haverá novidades em breve noutros municípios da Área Metropolitana do Porto. (...) Portanto, agradecer o trabalho que fazem, que de facto é uma referência, que

formam alunos do ensino profissional que são, não só, excelentes profissionais, como também bons cidadãos e que são a prova evidente de que o ensino profissio-

nal não é uma alternativa, mas sim uma via paralela ao ensino científico-humano e que é isto o que nós ambicionamos para o nosso território”.

Por outro lado, Bárbara Camarinha, diretora de departamento de Planeamento e Desenvolvimento Educativo da Câmara Municipal de Gaia, enalteceu que “quando falamos do ensino profissional em Gaia, a Escola Profissional do Infante é uma referência pelo seu trabalho. Somos parceiros de longa data e esperamos continuar a sê-lo, tudo indica que sim. Gostava de destacar os Centros Tecnológicos Avançados, pois acho que, realmente, são um valor diferenciador da vossa atividade, muito direcionados e enquadrados naquilo que são as necessidades atuais, especialmente nas áreas do Digital e da Informática. Também, acho fundamental o facto de existir um módulo de Inteligência Artificial em todos os cursos, porque fugir desta ferramenta é fugir do futuro e do presente e, portanto, acho que é muito importante esta vossa abertura para esta realidade, que passa por todos nós e pelos vossos alunos ainda mais. (...) Dar os parabéns à Escola Profissional do Infante, pelo trabalho que tem vindo a desenvolver e dizer também que tem sempre na Câmara Municipal de Gaia um parceiro para todas as atividades”.

Presente na ocasião, Mafalda Cunha, vice-presidente executiva da Associação Empresarial do Baixo Ave (AEBA), também se dirigiu aos presentes, asseverando que “na Trofa, nós somos vizinhos, ou seja, convivemos paredes-meias com a Escola Profissional do Infante e, de facto, é apreciável ver como é que alguns jovens alunos fizeram a sua evolução. De facto, estas ofertas dos vários cursos profissionais são muito importantes e nós temos a obrigação, como portugueses, de valorizar esta oferta formativa e tudo quanto possamos fazer para integrar de forma equitativa, serena, estes jovens, nós estamos a contribuir para que este ensino se fortaleça e se faça presente, porque, de facto, é uma oferta que faz todo o sentido”.

A CASA DA ARQUITETURA, EM MATOSINHOS, ACOLHEU A APRESENTAÇÃO DO NOVO MODELO DA MARCA

## Volvo apresentou o EX60: um SUV 100% elétrico que promete acabar com a ansiedade da autonomia

A Volvo Car Portugal apresentou, no passado dia 27 de fevereiro, na Casa da Arquitetura, em Matosinhos, o novo EX60. Um modelo 100% elétrico, que oferece até 810 quilómetros de autonomia, carregamento ultrarrápido e tecnologias inéditas de segurança e inteligência artificial.

TEXTO POR:  
TÂNIA DURÃES

A Volvo apresentou oficialmente em Portugal o novo EX60, um SUV 100% elétrico que pretende redefinir os padrões de autonomia, tecnologia e segurança no segmento mais competitivo do mercado automóvel mundial. O modelo foi revelado no dia 27 de fevereiro, na Casa da Arquitetura, em Matosinhos, num evento que reuniu responsáveis da marca, parceiros e representantes dos media.

Concebido para responder às exigências da mobilidade elétrica contemporânea, o EX60 chegou com argumentos fortes, autonomia recorde na categoria, carregamento ultrarrápido e a estreia de soluções tecnológicas inéditas na marca, incluindo um novo sistema de segurança e a integração de inteligência artificial da Google.

Segundo o diretor de CX e Marketing da Volvo Car Portugal, Luís Santos, este lançamento representa mais um passo estratégico no processo de transformação da marca. “Há alguns anos atrás tomamos uma decisão clara na Volvo, de que o nosso futuro seria elétrico. Hoje, damos um passo importante rumo a essa visão, na apresentação do novo Volvo EX60, um modelo que combina inovação, segurança e uma experiência verdadeiramente centrada nas pessoas”, afirmou o responsável, sublinhando ainda que “este para nós é muito mais do que um lançamento, é um sinal claro da nossa ambição no futuro”.

Um dos principais destaques do EX60 é a autonomia. A versão P12 AWD Electric pode alcançar até 810 quilómetros com uma única carga, um valor inédito para um SUV elétrico com tração integral neste segmento, permitindo eliminar uma das maiores preocupações dos consumidores na transi-



Luís Santos, diretor de CX e Marketing da Volvo Car Portugal



João Pereira, product manager da Volvo Car Portugal



Domingos Silva, managing director da Volvo Car Portugal



Hugo Soares, fleet manager da Volvo Car Portugal

ção para veículos elétricos, a chamada ansiedade de autonomia.

Domingos Silva, managing director da Volvo Car Portugal, considerou que este

modelo responde diretamente às principais dúvidas dos clientes. “O EX60 está a ter, desde o seu lançamento, uma excelente reação, quer ao nível das vendas que já

tivemos, quer ao nível da atenção dos media, do interesse dos clientes e parceiros e achamos que este é o modelo certo para Portugal”, referiu o responsável, explicando

que responde a três questões fundamentais colocadas pelos consumidores. “Temos 810 quilómetros de autonomia, ou seja, esta ansiedade na autonomia é minimizada.

As soluções de carregamento rápido, ou seja, carregar 340 quilómetros em 10 minutos, também responde a outro dos temas muitas vezes falados pelos clientes e um aspeto muito importante é também o preço”, asseverou. Segundo o managing director da Volvo Car Portugal, a nova plataforma permitiu aproximar o custo do modelo elétrico ao de um veículo convencional. “Conseguimos no EX60, com a nova plataforma e com toda a dedicação que sempre colocamos, mais tecnologia e oferecer o mesmo preço de um carro equivalente a combustível, o que é fantástico”, salientou, destacando que todos os clientes beneficiam de uma garantia de 10 anos ou 240 mil quilómetros para a bateria, desde que cumpram o plano de manutenção recomendado pela marca.

O Volvo EX60 é também o primeiro a utilizar a nova plataforma SPA3, desenvolvida especificamente para veículos elétricos da Volvo. Para Domingos Silva, “este um momento muito importante para nós. O EX60 marca o início do lançamento de modelos de uma nova plataforma de produção da marca, a SPA3. É uma plataforma otimizada para tirar o máximo partido dos nossos modelos eletrificados e, neste sentido, o EX60 marca uma mudança na Volvo”.

Apesar da aposta clara na eletrificação, a Volvo reconhece que a transição do mercado será gradual. “A visão da Volvo é total eletrificação. No entanto, vamos paralelamente manter uma gama de plug-in competitiva e atualizada para estarmos preparados para o mercado 100% elétrico, quando o mercado e os consumidores assim o estiverem”, acrescentou o managing director da Volvo Car Portugal. Do ponto de vista tecnológico, o EX60 é descrito pela própria marca como o automóvel mais inteligente alguma vez desenvolvido pela Volvo.



O modelo utiliza o sistema central HuginCore, capaz de processar informação em tempo real, através de uma rede avançada de sensores e software desenvolvido em parceria com empresas tecnológicas como Google, NVIDIA e Qualcomm. João Pereira, product manager da Volvo Car Portugal, destacou a evolução tecnológica do modelo, afirmando que “o EX60 é um modelo tecnologicamente mais avançado que lançamos, até à data, e também por acabar com a ansiedade da autonomia. São 810 quilómetros que este modelo permite ter”. Uma das novidades é a integração do Gemini, o novo assistente de inteligência artificial da Google, que per-

mite interações naturais com o veículo. Em vez de comandos específicos, o sistema responde a conversas mais intuitivas, simplificando a experiência digital. A plataforma tecnológica permite ainda atualizações remotas do sistema, conhecidas como OTA (over-the-air), garantindo que o automóvel pode evoluir ao longo do tempo. “Nós estamos em constante evolução e conseguimos aplicar o software e os desenvolvimentos tecnológicos a qualquer modelo, através de qualquer atualização”, esclareceu João Pereira. A segurança, tradicionalmente associada à Volvo, voltou a assumir um papel central no novo EX60. Entre as principais inovações está

o cinto de segurança multiadaptativo, uma tecnologia que ajusta automaticamente a proteção de acordo com as características físicas do ocupante e com as condições do impacto. “Com o EX60 nós estamos a dar um novo passo em termos de segurança, ao lançar este cinto de segurança multiadaptativo que permite identificar a altura, a morfologia e o peso do condutor e combinar essa informação com os sensores exteriores”, evidenciou o product manager da Volvo Car Portugal, afirmando que “com toda essa informação ele permite adaptar a tensão do cinto, para otimizar ao máximo a segurança do condutor ou dos passageiros”. O design exterior segue a lin-

guagem estética escandinava da marca, com linhas elegantes e uma aerodinâmica cuidadosamente trabalhada. A frente baixa, a linha do tejadilho inclinada e as laterais afiladas contribuem para um coeficiente aerodinâmico de 0,26. Neste âmbito, João Pereira descreveu o modelo como tendo “uma frente extremamente elegante e progressiva” e “um design extremamente pulsante, mas sempre pensado na aerodinâmica”. No interior, o foco esteve no conforto e na funcionalidade. “Todo o interior também foi pensado para o conforto e o bem-estar do cliente. Sentimo-nos realmente confortáveis”, afirmou o product manager da Volvo Car Portugal.

O habitáculo oferece piso plano, grande distância entre eixos e um amplo espaço para bagagem, além de múltiplos compartimentos de arrumação. O teto panorâmico com proteção UV de 99,9% reforça a luminosidade e a sensação de espaço. Entre os equipamentos disponíveis está ainda um sistema de áudio premium Bowers & Wilkins com 28 altifalantes, incluindo unidades integradas nos encostos de cabeça. Segundo Hugo Soares, fleet manager da Volvo Car Portugal, a aposta da marca continua firme na mobilidade elétrica. “No fundo, eliminamos obstáculos àquilo que acreditamos ser o nosso futuro, o nosso futuro elétrico”, enal-

teceu o responsável, frisando que independentemente daqueles que são os avanços e recuos da indústria e das políticas e da concorrência, nós acreditamos que o caminho é este”. Durante o evento foi também apresentada a versão EX60 Cross Country, pensada para quem procura uma abordagem mais aventureira. “Para todos aqueles que gostam de uma versão um bocadinho mais off-road, radical, poderão optar por esta versão”, explicou João Pereira. Em Portugal, o EX60 estará disponível para encomenda a partir do segundo trimestre de 2026, enquanto a variante Cross Country deverá chegar ao mercado com produção e entregas previstas para 2027.

## PRÊMIO "APROXIMA PORTUGAL-BRASIL"

# Evento reconheceu empresas, lideranças, personalidades e instituições luso-brasileiras no Porto

O Tivoli Kopke Porto Gaia Hotel recebeu, no passado dia 25 de fevereiro, a cerimónia de entrega do Prémio "Aproxima Portugal-Brasil". O evento contou com a presença do presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira (CCILB), Otacílio Soares, e do secretário de Estado da Cultura de Portugal, Alberto Santos, entre outras personalidades.

TEXTO POR:  
ÍGOR LOPES

Empresas, lideranças, personalidades e instituições luso-brasileiras foram reconhecidas no Porto no âmbito do Prémio "Aproxima Portugal-Brasil", no último dia 25 de fevereiro, pelo seu contributo para o "fortalecimento da cooperação entre Portugal e Brasil". A cerimónia de entrega, promovida pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira, com o apoio do Sistema Fecomércio e do governo de Minas Gerais, realizou-se nas instalações do Tivoli Kopke Porto Gaia Hotel, assinalando mais uma edição de uma distinção que reconhece nomes que interagem entre os dois países.

Na sessão de abertura, o presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira (CCILB), Otacílio Soares, sublinhou que o Prémio "traduz, de forma muito concreta, aquilo que a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira procura fazer todos os dias: aproximar pessoas, empresas, instituições e visões de futuro". O responsável destacou também que a cerimónia reflete "o trabalho anual dos nossos comités, que escutam empresas, aproximam instituições e constroem agendas comuns para responder às exigências de um mundo em rápida transformação", defendendo ainda que a relação entre Portugal e o Brasil exige "menos lugares comuns e mais construção", valorizando exemplos que mostram ser possível "cooperar melhor, inovar em conjunto e criar prosperidade com identidade".

Houve ainda a intervenção do secretário de Estado da Cultura de Portugal, Alberto Santos, que mencionou a situação atualmente vivida em Minas Gerais, onde algumas cidades, como Juíz



de Fora, foram gravemente afetadas por chuvas extremas. Referindo-se às "horas duras, difíceis" atravessadas pelo estado brasileiro, em particular nas zonas de Juíz de Fora e Ubá, este governante falou de "vítimas mortais, desaparecidos e centenas de pessoas deslocadas", deixando assim uma "palavra simples e sentida às famílias enlutadas e a todos os que estão no terreno, no resgate e na reconstrução".

Agradecendo o convite da CCILB, Alberto Santos reconheceu que o Prémio distingue protagonistas que transformam afinidade histórica em cooperação com "resultados verificáveis". O Secretário de Estado defendeu também que a cultura é hoje uma verdadeira infraestrutura de desenvolvimento e projeção internacional, sublinhando que a gastronomia é "uma das expressões culturais mais imediatas e mais exigentes", onde convivem "a memória, o território, o sa-

## OS PREMIADOS DESTA EDIÇÃO

**CARLOS MOTA SANTOS** - Personalidade do Ano, pelo papel na afirmação internacional da Mota-Engil e na consolidação da presença empresarial portuguesa no Brasil;

**JORGE VIANA** - Integração Institucional e Promoção do Investimento, pelo impulso à internacionalização das empresas brasileiras e pela criação da Casa Brasil;

**ANTÓNIO FEIJÓ** - Cultura, Educação e Cooperação Académica, pelo reforço de programas que aproximam instituições, investigadores e criadores dos dois países;

**NADIM DONATO** - Comércio, Serviços e Desenvolvimento Económico Regional, pelo contributo para o aprofundamento da cooperação económica entre Minas Gerais e Portugal;

**LUÍS RODRIGUES** - Aviação, Mobilidade e Conectividade Estratégica, pelo papel da TAP Air Portugal como principal elo entre Portugal e Brasil;

**CARLOS ABADE** - Promoção Internacional, pela estratégia que reforçou a presença de Portugal no mercado brasileiro;

**AMANDA LIMA** - Comunicação Social, pelo contributo para uma informação mais rigorosa sobre as realidades dos dois países;

**FERNANDO DANIEL NUNES** - Indústria, Design e Internacionalização da Marca Portugal, pela projeção internacional da Vista Alegre;

**CATARINA SANTOS CUNHA** - Desenvolvimento Urbano e Diplomacia Local, pelo impacto da sua ação na internacionalização do Porto;

**MARCO LESSA** - Gastronomia, pelo papel transformador da cozinha como elo cultural e económico entre Brasil e Portugal.

ber, a disciplina e a identidade", concluindo que Portugal pretende uma relação com o Brasil "baseada em seriedade, previsibilidade, mas muito mais em ambição", sustentada no comércio, na cultura e em ações que contribuam para a vida concreta das pessoas.

Por sua vez, o presidente do Sistema Fecomércio de Minas Gerais, Nadim Donato, afirmou ser "uma grande honra estar na cidade do Porto, um território que respira história, cultura, comércio e vinho". De igual modo, este líder empresarial sublinhou que o vinho e a gastronomia

"vão muito além do produto", traduzindo "linguagem cultural, identidade, economia, turismo e, sobretudo, conhecimento".

Nadim Donato destacou ainda que a presença mineira no evento constitui "uma aposta clara na educação profissional como vetor de desenvolvimento económico, social e cultural de Minas Gerais", referindo que trazer Minas ao Porto é promover "diálogo entre tradição e inovação, entre técnica e identidade, entre Brasil e Portugal".

Ainda durante o evento, e em declarações exclusivas à Agência Incomparáveis, Miguel Jerónimo, presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil - Minas Gerais, explicou o papel da instituição na aproximação entre Brasil e Portugal e a atuação em Minas Gerais. "Estamos num ótimo caminho. Esta iniciativa permite promover parcerias entre empresários de Minas em

Portugal e de Portugal em Minas", sublinhou Jerónimo, que destacou também a "soberba" gastronomia mineira apresentada durante todo o evento e reforçou a expansão da Câmara de Comércio no estado brasileiro, com a abertura de polos de representação em várias cidades mineiras e a assinatura de protocolos de cooperação entre a Câmara Portuguesa e os governos, tribunais, universidades e organizações não governamentais.

"Temos que captar investimento de Portugal para Minas Gerais e apoiar empresários mineiros que queiram investir em Portugal. Trazer empresas para Minas, fazê-las ficar alguns dias discutindo negócios, o que também fortalece a economia local", concluiu.

O evento contou ainda com uma mistura entre a gastronomia mineira e a portuguesa assinada pelos Chefs do Senac em Minas.

## LITERATURA DA SEMANA

# Alexandra Ramos Duarte explica porque “O Amor está escrito nos Astros”

TEXTO POR:  
JOANA VASCONCELOS

Já pensou que muitos dos conflitos amorosos podem não ser por falta de sorte, mas falta de consciência? A astróloga Alexandra Ramos Duarte explica como e porque isso acontece numa leitura surpreendente sobre as relações no seu novo li-

vro “O Amor Está Escrito nos Astros”.

Num tempo em que se fala cada vez mais de relações tóxicas, dependência emocional e padrões repetidos, a autora convida a olhar para o mapa astral como uma ferramenta prática de autoconhecimento aplicada ao amor real.

Mais do que prever compatibilidades, nesta obra,

Alexandra Ramos Duarte explora o que está por trás das escolhas afetivas, da atração imediata, dos silêncios difíceis e das ruturas que parecem inevitáveis. Porque repetimos o mesmo tipo de parceiro? Porque nos apaixonamos por quem não está disponível? O que diz o nosso mapa sobre a forma como lidamos com intimidade,

compromisso e desejo? Com mais de duas décadas de experiência como astróloga, a autora traz agora para o debate público uma abordagem que cruza espiritualidade, desenvolvimento pessoal e inteligência emocional, neste livro publicado pela editora Planeta.

Alexandra Ramos Duarte nasceu em Lisboa, mas o seu caminho foi

sendo trilhado através de muitas paragens pelo mundo. Licenciou-se em Comunicação Social e trabalhou em marketing durante muitos anos, sobretudo na indústria farmacêutica. Realizou inúmeras formações em áreas de desenvolvimento pessoal que ainda hoje lhe permitem ir além da astrologia nas suas consultas. Deu aulas de me-

dição em diversos espaços e empresas. Hoje, dá consultas de astrologia e tarot para todo o mundo, colabora com diferentes meios de comunicação social, como o Canal Sapo, e apresenta diariamente os movimentos do céu nas suas redes sociais, tendo já lançado o livro “Use os Astros a Seu Favor – Manual de astrologia para o dia a dia”.





**LINIA BRANDT**

## “No eixo Europa e espaço lusófono vejo um potencial imenso e ainda pouco explorado”

A Suíça recebe, de 18 a 22 de março, o Salão do Livro de Genebra, que terá lugar no espaço Palexpo, onde diversas editoras e escritores estarão presentes promovendo a literatura, mas também a língua portuguesa. Uma das participantes será Linia Brandt, autora, escritora e responsável pela Suíça Literatura Network, clube de network para escritores, e também da RBCE Network. As suas obras poderão ser encontradas no stand E-Linia Brandt D28. Escritora e autora de quatro livros, Linia Brandt, radicada na Suíça há 27 anos, desenvolve obras que abordam imigração, identidade, integração e superação. Em entrevista, esta autora e editora explica o trabalho que será desempenhado unindo a comunidade lusófona num ponto comum de encontro num país também ele marcado por muita diversidade cultural. Portugueses e brasileiros estão entre os participantes.

TEXTO POR:  
**IGOR LOPES**

### Que objetivos estabelece para a sua participação na edição deste ano no Salão do Livro de Genebra?

O Salão do Livro de Genebra é, sem dúvida, um dos eventos literários mais re-

levantantes da Europa francófona, e esta 40ª edição tem um significado especial. Para mim, participar neste evento não é apenas apresentar um livro, mas levar a voz lusófona a um espaço historicamente marcado pela francofonia, mostrando que a literatura em língua portuguesa tem força,

profundidade e lugar neste cenário multicultural. Os meus objetivos são dar visibilidade à literatura lusófona, ampliar as pontes entre a comunidade brasileira na Europa e o mercado editorial europeu e fortalecer o posicionamento da língua portuguesa como língua de cultura, reflexão e criação

literária. Quero que a presença lusófona no Salão não seja apenas simbólica, mas que gere conexões reais, com editores, leitores, profissionais do livro e outras comunidades da diáspora. Estarei presente no Salão do Livro de Genebra no stand “E-Linia Brandt D28”, à frente do Suíça Li-

teratura Network, clube de network para escritores, e também da RBCE Network. Através dessas duas frentes, pretendo não só apresentar o meu mais recente livro, mas também promover a literatura lusófona como um todo, criando espaços de diálogo e visibilidade para autores e vozes que na-

vegam entre culturas. Acredito que a diversidade linguística é a maior riqueza de um evento como este, e a língua portuguesa, falada por mais de 260 milhões de pessoas no mundo, merece ocupar esse espaço com determinação, construindo pontes entre a francofonia e a lusofonia.



### Que resultados espera alcançar?

Espero alcançar resultados que vão muito além da presença física no evento. Em primeiro lugar, pretendo fortalecer a visibilidade da literatura lusófona no coração da Europa francófona, mostrando que a nossa língua e as nossas histórias têm relevância e ressonância neste cenário multicultural. Com o lançamento do meu mais recente livro, “Quer Imigrar para a Suíça? Para Alcançar Seu Sonho, Prepare-se para uma Grande Odisseia, Entre Coragem, Transformação e Reconstrução”, baseado nos meus 27 anos de imigração na Suíça, espero tocar leitores de diferentes origens, gerando identificação e reflexão sobre temas universais. Além desta obra, levarei ao Salão antologias através das quais dou apoio

social a causas relevantes, como o autismo e as pessoas neurodivergentes, com a obra “Duas Missões, Amar e Existir”, e o enfrentamento à violência doméstica, com a obra “Vozes Livres”. Acredito que a literatura tem o poder de dar voz a essas causas, transformando consciência em ação e visibilidade em acolhimento. Através do Suíça Literatura Network, o meu objetivo é ampliar a rede de escritores lusófonos, tanto os residentes na Europa quanto os que estão no Brasil e em África, criando oportunidades concretas de colaboração e profissionalização para autores que, muitas vezes, não têm acesso ao mercado editorial europeu. O Salão é o ambiente ideal para conectar esses talentos com editores, livreiros e profissionais do setor, abrindo portas para que escritores de diferentes continentes possam apresentar suas obras num dos palcos mais importantes da Europa. Pela RBCE Network, pretendo estabelecer novas parcerias editoriais e institucionais, ampliando o alcance da revista como plataforma de referência para a comunidade brasileira no exterior. Quero sair do Salão com acordos concretos que fortaleçam a presença da lusofonia nos próximos eventos literários europeus. Por fim, o resultado mais importante que busco é plantar sementes duradouras. Que a presença lusófona nesta 40ª edição não seja um episódio isolado, mas o início de uma participação consistente e crescente.

### O Award Suisse Conexões que Resplandecem apresenta-se como uma plataforma internacional de reconhecimento e visibilidade. Que critérios orientam a seleção dos homenageados e como esta iniciativa se articula com a missão da RBCE Network e do Clube de Network Suíça Literatura Network?

O Award Suisse Conexões que Resplandecem é uma plataforma internacional de reconhecimento, criada para valorizar trajetórias que impactam positivamente a comunidade. A iniciativa é organizada pela RBCE Network, em

articulação com o Suíça Literatura Network, reforçando a missão de ambas as plataformas: dar visibilidade à diáspora brasileira e fortalecer conexões culturais e profissionais no cenário internacional. Os critérios de seleção dos nomeados são baseados no trabalho desenvolvido em prol da comunidade. São reconhecidos empreendedores, artistas, escritores e profissionais cuja atuação tenha relevância social ou profissional. O foco está em valorizar iniciativas que promovem impacto coletivo, cultura, solidariedade e desenvolvimento. Não existe votação, nem a escolha de apenas um “melhor da categoria”. Todos os homenageados são reconhecidos de forma igualitária, pelo valor e pela contribuição que oferecem. O propósito do prêmio não é criar competição, mas celebrar trajetórias que fazem a diferença. A cerimônia acontecerá no dia 21 de março, no Hotel Mövenpick Casino Genève, reunindo convidados, líderes comunitários, representantes culturais e profissionais de diversas áreas para uma noite de reconhecimento, celebração e conexões significativas.

### Num cenário global marcado por desafios geopolíticos, mobilidade profissional e transformação digital, que papel atribui às redes internacionais como o Award Suisse na construção de pontes entre culturas, negócios e produção literária, particularmente no eixo Suíça, Europa e espaço lusófono?

Num cenário global marcado por desafios geopolíticos, mobilidade profissional e transformação digital, as redes internacionais desempenham um papel fundamental na articulação entre culturas, negócios e produção literária. O Award Suisse nasce exatamente nesse contexto, como uma resposta à necessidade de reconhecer homens e mulheres que, no seu país de origem ou na diáspora, transformam realidades e geram impacto positivo. Trata-se de um reconhecimento honorário, sem caráter competitivo ou financeiro, que celebra trajetórias inspiradoras em



categorias como Liderança Inspiradora, Inovação e Empreendedorismo, Impacto Social, Expressão Cultural e Artística, entre outras. No eixo Suíça, Europa e espaço lusófono vejo um potencial imenso e ainda pouco explorado. O Award Suisse tem a capacidade de dar visibilidade a esse potencial, conectando talentos lusófonos ao ecossistema europeu de negócios, cultura e inovação. Ao reunir líderes, empreendedores, artistas e escritores de diferentes origens, criamos um ambiente de aprendizado, crescimento e reconhecimento mútuo que transforma redes em laços de cooperação genuína. A produção literária, em particular, ocupa um lugar central nessa articulação. A literatura é uma ferramenta poderosa de diplomacia cultural, capaz de humanizar narrativas, quebrar estereótipos e abrir caminhos para colaborações que vão muito além do livro. O Award Suisse, aliado ao Suíça Literatura Network e à RBCE Network, forma um

ecossistema completo que conecta histórias, inspira pessoas e transforma realidades.

### Por fim, quem é Linia Brandt?

Sou mãe, esposa, avó e apaixonada pelas pessoas. Posso as nacionalidades brasileira, suíça e italiana, formando um mosaico de identidades que refletem a minha vivência entre culturas e a capacidade de transformar diversidade em ação e propósito. Radicada na Suíça há 27 anos, sou ativista em conexões internacionais e articuladora da Diáspora Brasileira, criando pontes de forma genuína, fomentando a cultura e fortalecendo conexões globais. Com formação como Assistente Social Educacional, Assistente de Vida pela Cruz Vermelha Suíça, diploma em Conselho em Nutrição e Dietética pela IFAS International em Nyon, diploma FEL (Formadora de Língua Estrangeira) pelo sistema suíço, formadora de adul-

tos, além de formação em Web Design e Grafismo pelo IFAGE Suisse, construí uma base sólida e multidisciplinar que sustenta a minha atuação em diversas frentes. Atuo como Assistente Social Educacional em Genebra, em contexto pré-escolar, acompanhando e orientando crianças em escola pública, e contribuo para a integração linguística e cultural como professora e formadora de adultos. Com toda esta experiência, estou à frente da RBCE Network, Revista Brasil Conexão Europa, onde atuo como CEO e Editora-Chefe, unindo competências em comunicação, design, educação e articulação internacional para desenvolver projetos editoriais e ampliar uma rede voltada à valorização da comunidade brasileira no exterior. A minha trajetória une literatura, educação, ação social e articulação internacional, dando voz àqueles que vivem entre culturas e transformando experiências em impacto coletivo.

## XADREZ

# José Lucas Silva dominou MOTORPOR Kings of Chess Open

TEXTOPOR:

JOANA VASCONCELOS

Decorreu, no passado dia 1 de março, o MOTORPOR Kings of Chess Open, um torneio de xadrez aberto a todos e organizado e realizado pela MOTOPOR Usados de Penafiel.

Ao todo, participaram 27 entusiastas do xadrez neste encontro onde o jovem sub18 do Vitória Sport Clube, José Lucas Silva dominou por completo com um percurso perfeito de seis vitórias em seis rondas, impondo-se a todos os seus adversários, e confirmado o seu estatuto de número um do torneio.

O jovem nascido em 2009 era o grande favorito à vitória final e confirmou o



seu estatuto nos tabuleiros derrotando, de forma categórica, todos os seus adversários, vencendo as três partidas disputadas com as peças brancas e as três partidas disputadas com as peças pretas, fazendo valer o seu ELO FIDE de partidas rápidas, cujos 2106 pontos estavam muito acima dos de-

mais participantes, com o segundo melhor ELO FIDE a situar-se nos 1654 pontos, pertencendo a Daniel Silva, do Paredes Golfe Clube. Na segunda posição ficou outra jovem sub18, Rita Ribeiro, do Paredes Golfe Clube, que alcançou cinco pontos em seis rondas, fruto de cinco vitórias e uma derrota, so-



frida na quarta ronda frente ao vencedor do torneio.

Já António Silva, também a defender as cores do Vitória Sport Clube, foi terceiro classificado com 5 pontos fruto de cinco vitórias e uma derrota.

Nesta iniciativa destinada a promover a prática do xadrez por todos houve ainda

lugar a uma classificação por famílias, com esta a ser determinada pela soma dos pontos alcançados pelos dois melhores representantes de cada família.

No final das seis rondas a família Zeferino ocupou o lugar mais alto do pódio com 8 pontos fruto do desempenho de Rogério Zeferino e

de Rui Zeferino Pinto Bessa, seguidos da família Coelho da Silva com 7 pontos, acumulados por Gustavo Coelho da Silva e Francisco Coelho da Silva. Na 3ª posição ficou a família Machado Silva, com Nuno Pereira e Bruno Silva a terminarem também com 7 pontos mas a terem um pior desempenho no critério de desempate.

Esta foi uma iniciativa promovida pela MOTOPOR USADOS de Penafiel em parceria com o CINEMAX de Penafiel contando com o apoio da secção de Xadrez do Paredes Golfe Clube tendo sido, no final, considerada como um sucesso por todos os envolvidos estando já em marcha a preparação do próximo torneio, o qual decorrerá já em maio de 2026.

PUB



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos

## ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

## CONVOCATÓRIA

Exmos.(as) Associados(as)

Ao abrigo do nº 1 e 2 do artigo 48º dos Estatutos da Associação, e do nº 1 e nº 2 do artigo 18º do Decreto-Lei n.º 22-A/2021 de 17 março, convoco V. Exas., para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a ter lugar no Quartel Operacional, sito na Av. Dr. Moreira de Sousa, 97 desta vila, no próximo dia 24 de março de 2026 (3ª feira) pelas 21,00 horas, com a seguinte:

## ORDEM DE TRABALHOS

**Ponto um** – Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direção, Parecer do Conselho Fiscal e Leitura do Relatório da Atividade Operacional, relativos ao exercício do ano de 2025;

**Ponto dois** – Trinta minutos para tratar de outros assuntos de interesse da Associação.

Carvalhos, 9 de março de 2026

O Presidente da Assembleia-Geral,

Nota:

Se à hora marcada não se encontrar presente o número legal de Associados, a Assembleia iniciar-se-á trinta minutos depois, com qualquer número de associados presentes.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos  
Rua Gonçalves de Castro, nº 101, 4415-378 Pedroso  
Email: [administrativos.dr@bvcavalihos.pt](mailto:administrativos.dr@bvcavalihos.pt); [secretaria@bvcavalihos.pt](mailto:secretaria@bvcavalihos.pt); [comandante@bvcavalihos.pt](mailto:comandante@bvcavalihos.pt)  
Web: [www.bvcavalihos.pt](http://www.bvcavalihos.pt)



APÓS DUAS DÉCADAS NO CN POVOENSE

## Serafim Gonçalves vincula-se à NADO

TEXTOPOR:

ANTÓNIO MASSA CONSTÂNCIO

Após uma ligação ininterrupta de duas décadas consecutivas ao serviço dos poveiros do Clube Naval Povoense (Póvoa de Varzim), o velejador leceiro Serafim Gonçalves, formado, desde muito novo, nas escolas do Sport Clube do Porto em Leça da Palmeira, acaba de assumir novo desafio desportivo, ao vincular-se à NADO – Náutica da Associação Desportiva Ovarense – mediante a assinatura de um compromisso com uma colectividade cujos meandros já conhecia minimamente. Curiosamente, além da Náutica Ovarense, o velejador em questão já em tempos havia representado outro “emblema” da região, mais concretamente o da Associação Náutica da Torreira, no concelho da Murto, cuja colectividade representou ao longo de uma década. Assim sendo, velejador incansável ao longo do último “quartel” do século e primeiros anos do seguinte (o actual), cujo ritmo parece firmemente disposto a repetir na época já em curso, Serafim Gonçalves surge entusiasmado na luta pela obtenção dos melhores resultados possíveis, quer no plano nacional, quer no internacional, concentrando a sua presença, não apenas nas principais provas caseiras – federativas ou de clubes – e internacionais, para apostar também em eventos na vizinha Espanha (são em número significativo), quer se trate de organizações clubistas, ou organizadas pela Real Federação Espanhola, mas também na Europa Cup, Regatas Intercontinentais ou Mundiais, sem excluir diminutas competições com responsabilidade organizativa de outras entidades ao nível do “velho” continente.



bes – e internacionais, para apostar também em eventos na vizinha Espanha (são em número significativo), quer se trate de organizações clubistas, ou organizadas pela Real Federação Espanhola, mas também na Europa Cup, Regatas Intercontinentais ou Mundiais, sem excluir diminutas competições com responsabilidade organizativa de outras entidades ao nível do “velho” continente.

### INSCRIÇÃO DO VELEJADOR JÁ FOI OFICIALIZADA

É óbvio que, apesar dos primeiros contactos entre as partes desde logo terem dado resultados positivos, só a ratificação oficial daria a Serafim Gonçalves a legitimidade oficial para competir em representação do seu novo clube, a NADO Ovarense. Assim sendo, escusado será dizer que o vínculo que Serafim

Gonçalves agora efectuou, para além de conferir vida nova à modalidade olímpica da nobre instituição vareira, o próprio presidente da instituição vareira, Carlos Andrade, também vê no novo reforço o rejuvenescimento de um colectivo mais capaz, embora isso faça aumentar também as responsabilidades globais das partes, tal como reconhece o dirigente máximo da instituição da

cidade de Ovar: «Inscrever no nosso clube um velejador com os méritos nacionais e internacionais do Serafim Gonçalves, só poderia ser motivo de grande regozijo para todos os ovarenses que vibrem com as proezas dos seus velejadores. Além disso, para além do que Serafim Gonçalves possa significar para todos nós, tenho que reconhecer que a vinda do Serafim será também um

grande estímulo para todos os outros atletas do grupo. Assim sendo, na qualidade de representante máximo do clube, quero dar as boas vindas ao novo reforço e estou certo que, para além do seu valor competitivo, o Serafim Gonçalves será para todos os jovens que representam a NADO um exemplo de abnegação e sucesso com o qual me identificarei na plenitude».

CAMPEONATO REGIONAL DE LANÇAMENTOS LONGOS

## Clube Spiridon de Gaia destaca-se na competição

O Clube Spiridon de Gaia marcou presença, no passado dia 1 de fevereiro, no Campeonato Regional de Lançamentos Longos, alcançando resultados de elevado destaque que confirmam a qualidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no setor dos lançamentos. Evidenciam-se as prestações dos seguintes atletas Camila Vasconcelos, que se sagrou 3ª classificada dos escalões Sub16/Sub18 na prova de

Lançamento do Disco (1Kg); Daniel Silva, que se sagrou vice-campeão do escalão sénior na prova de Lançamento do Dardo (800g); e Martim Fernandes, que ficou em 3º classificado dos escalões Sub16/Sub18 na prova de Lançamento do Dardo (700g). Estas conquistas ganham um significado ainda mais especial por terem sido alcançadas num campeonato regional bastante competitivo, refletindo o empenho

diário dos atletas, a dedicação nos treinos e a vontade constante de evoluir. São também o resultado do trabalho consistente que tem vindo a ser desenvolvido pelo clube e pela equipa técnica, que, com um acompanhamento próximo, procura criar as melhores condições para que os jovens possam crescer, ganhar confiança e continuar a progredir de forma sustentada na modalidade. **JV**



## REMO INDOOR

# Fluvial tem três campeões do mundo

TEXTOPOR:

JOANA VASCONCELOS

O Clube Fluvial Portuense tem três novos campeões do Mundo de Remo Indoor: André Dias, Carla Mendes e Nuno Coelho que conquistaram o 1º lugar nos respetivos escalões nos 2026 World Rowing Virtual Indoor Championships, que decorreram entre 21 e 28 de fevereiro, em formato virtual/online.

O jovem fluvialista André Dias esteve em grande destaque já que, além de se sagrar campeão do mundo nos 1000m, no escalão 19-20 anos (peso ligeiro) foi ainda o vencedor absoluto nesta distância. André Dias participou ainda na “competição relâmpago” de 1 minuto onde alcançou o segundo lugar na categoria 19-20 anos.

Já Carla Mendes e Nuno Coelho arrebataram os títulos mundiais nas categorias de ligeiros, na distância de 5km, nos escalões 45-49 anos e 40-44 anos, ao terminarem a prova em 19:47.1 e 17:00.8, respetivamente. Ambos ficaram no 5º lugar absoluto no respetivo género.

A competição deste ano teve um sabor especial para Carla Mendes e Nuno Coelho já que confirma a importân-



cia do apoio do Município do Porto na sua preparação, através do Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado

Potencial Desportivo. Esta competição, já obrigatória no calendário do remo mundial, reuniu cerca de 2400 inscritos de todo o mundo

na edição deste ano. A Federação Internacional de Remo dinamiza uma plataforma que permite a transmissão de competições em tempo

real, a partir dos ergómetros dos atletas, bem como imagens captadas ao vivo por cada um dos participantes. Em 2026, e pela primeira vez,

estabeleceram-se novas distâncias para o Campeonato do Mundo, por serem as mais procuradas pelos atletas a nível mundial.

## NATAÇÃO ADAPTADA

## Seleção da ANNP Associação de Natação do Norte de Portugal fica em 2º no Algarve Open

A Seleção da Associação de Natação do Norte de Portugal (ANNP) classificou-se na segunda posição no Algarve Open de natação adaptada, que se realizou nos passados dias 21 e 22 de fevereiro, na Piscina Municipal da Quarteira. A equipa nortenha somou 403 pontos, atrás do Feira Viva com 414 pontos e à frente do Alhandra Sporting Club com 317 pontos. Ao todo, participaram 61 atletas em representação de cinco equipas. A Seleção da ANNP contou com as participações de Maria Mafalda Soares,



Francisca Araújo Ferreira, Francisco Pessanha Montese e Luís Miguel Monteiro (ADA-

DA); Carina Barbosa Moreira, Américo Manuel Oliveira e Pedro Miguel Leal (CPN); Sa-

ra Isabel Duarte, Humberto Júlio Mendes e Daniel Filipe Moreira (AP Vila D'Este); Jo-

sé Miguel Silva e Rui Miguel Pestana (CFP); Ricardo Jorge Moreira e Simão Pedro Rocha

(CAP); e Luís Gabriel Magalhães (LSXXI). A nível individual, Sara Isabel Duarte, atleta da AP Vila d'Este ficou em 1º lugar na classe S-21 nas categorias de 50 metros braços, 200m braços e 50 costas e em 2º lugar 200m livres. Já Humberto Júlio Mendes na classe S-17, conquistou o primeiro lugar nos 50m costas, 50m livres e 200m livres e em segundo lugar nos 100m livres e Daniel Filipe Moreira, na classe S-21, conquistou o 2º lugar nos 200m livres e o 3º nos 50m costas e 100m livres. **JV**

DIA DE AVINTES

# Manhã desportiva contou com 10 Km e Caminhada

TEXTO POR:  
**ÁLVARO BASTOS**

No dia 1 de março, estivemos em Avintes para participar nesta extraordinária

manhã desportiva, convívio e espírito comunitário que foi a iniciativa 10 Km Avintes e Caminhada, prova incluída nas comemorações do mês de Avintes, organizada pela ACMA - So-

ciação Cultural e Musical de Avintes. As provas decorreram com muita alegria. Os participantes e o grande entusiasmo vivido pelo público, tornou o evento memorável

para todos. Nota especial também para a animação proporcionada pelo Grupo Instrumental jovem da ACMA que, com a sua qualidade artística, deu um grande colorido ao evento.

Com o apoio da Junta de freguesia de Avintes, que contou com a presença do presidente Eduardo Ribeiro, e outros patrocinadores, a ACMA demonstrou, uma vez mais, a sua grande

capacidade na organização de grandes eventos. Esta iniciativa foi importante para a promoção da Vila de Avintes e do concelho de Vila Nova de Gaia através do Desporto.





Salvador Santos

UM NOVO CICLO AUTÁRQUICO (2025-2029) EM GAIA

## O Parque da Lavandeira e o ecoparque do Atlântico

Na sua obsessão em cancelar/alterar/suspender a “obra” deixada pelo seu antigo sucessor e agora seu antecessor na liderança da Câmara Municipal de Gaia, como são disso exemplos o cancelamento da ciclovia da avenida da República (que reabriu espaço à prática de estacionamento selvagem naquela que é uma das artérias mais movimentadas do centro da cidade...), a alteração do passe social municipal para cidadãos seniores (que determinou o fim de benefícios a reformados/pensionistas com pensões a partir 750 euros...) ou a deslocalização do parque de skate em fase final de construção na freguesia de Canidelo (que poderá determinar o pagamento daquela infraestrutura por duas vezes...), Luís Filipe Menezes decidiu agora cancelar a construção de um denominado complexo aquático, que comporta um tanque com oito pistas, seis de 25 metros e duas de 50 metros, dois ginásios, um parque de estacionamento e uma cafetaria, ocupando uma área total de

14.108 metros quadrados do Parque da Lavandeira, que já levou à devastação de várias centenas de árvores.

Se até aqui tenho contestado algumas decisões do edil gaiense, não posso deixar de saudar agora esta sua posição, defendendo a reflorestação integral do espaço e a devolução à sua função ecológica original, em consonância com os princípios de sustentabilidade ambiental que o município tem por missão defender. No entanto, alerta para o facto de o projeto ter sido aprovado por unanimidade (nove vereadores do PS e dois do PSD...) pelo executivo municipal anterior (2021), havendo preceitos legais a cumprir com a empresa concessionária daquela infraestrutura e responsável pela sua construção. Aliás, aquela já fez saber que há um contrato assinado, admitindo também desde já ir para tribunal ou pedir indemnizações caso o projeto seja cancelado. Pelo que, caso a obra não possa ser travada, impõe-se que a área florestal adulta seja compensada,

através do reflorestamento de área equivalente, para além da exigência do cumprimento da medida prevista no contrato de criação de zonas verdes de enquadramento paisagístico em torno dos “ginásios e piscinas”.

Entretanto, fico na expectativa de que estas supostas preocupações ambientais de Luís Filipe Menezes se estendam também ao Ecoparque do Atlântico, nascido nos terrenos do antigo Parque de Campismo da Madalena, e dê o seu apoio (merecido!) a Luís Alves (fundador do Canteiro das Aromáticas, empresa produtora de ervas aromáticas fundada há 21 anos na Quinta do Paço, em Canidelo), engenheiro agrónomo responsável pelo desenho do conceito e do plano de desenvolvimento do projeto, que tem por base os princípios de sustentabilidade, acessibilidade inclusiva e manutenção da qualidade ambiental, visando o equilíbrio entre atividades culturais, recreativas, desportivas e de conservação da nature-

za, tanto dentro da área de intervenção, como nos espaços contíguos, incluindo a criação de um Centro de Juventude, ocupando uma área total de 17 hectares, com a perspectiva de crescer mais 10 hectares, com a previsível (?) aquisição da zona da Ribeira de Atiães, dando deste modo continuidade à requalificação deste importante e muito bem-vindo corredor ecológico.

Com a aquisição da área de terreno azul, com frente para a rua do Cerro e para a rua Clube Atlântico da Madalena, esta importante mancha verde poderá assumir-se como um parque ecológico de referência do espaço europeu, com a particularidade de se conectar com a frente marítima, o que permitirá a promoção de atividades desportivas, como o surf, por exemplo, em simultâneo com o desenvolvimento de iniciativas focadas nas questões ambientais e na sustentabilidade através da realização de workshops, espaço museológico, escavações arqueológicas, feiras biológicas, entre outros even-

tos. Ao mesmo tempo que serão também valorizados todos os vestígios arqueológicos existentes, sendo que qualquer intervenção nas mediações das áreas identificadas com a existência de vestígios arqueológicos será precedida de uma avaliação que garanta a preservação desse património.

Recorde-se que estes espaços verdes (Parque da Lavandeira e Ecoparque do Atlântico) desempenham um papel crucial na promoção da sustentabilidade na cidade. Já que não só embelezam e enriquecem a paisagem urbana, como contribuem para melhorar a qualidade do ar, reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, baixar a temperatura ambiente e promover a biodiversidade, ao mesmo tempo que ajudam a aumentar a resiliência da cidade aos efeitos das alterações climáticas, como as vagas de calor, assecas e as inundações, uma vez que as árvores e as plantas são excelentes filtros naturais, capazes de absorver gases poluentes e libertar oxigénio. E, melhorando

a qualidade do ar, melhoram igualmente a qualidade de vida dos cidadãos, ao proporcionarem vários espaços de cultura e lazer, de desporto e convívio social. Além disso, as áreas verdes incentivam a prática de atividades físicas, já que caminhar, correr ou praticar outro tipo de exercícios ao ar livre em ambientes arborizados é muito mais motivador do que em espaços fechados. Isso, por sua vez, contribui para a prevenção de doenças crónicas, como obesidade, hipertensão e diabetes.

Só espero que, na sua obsessão em eliminar toda a “obra” do seu antecessor, Luís Filipe Menezes não decida retomar um projeto antigo para estes terrenos da Madalena, que estiveram quase condenados a ser transformados numa autêntica selva de pedra, dando lugar a um grande polo tecnológico composto por edificações para sede de empresas, apoiadas por serviços, habitações de luxo e um hotel de cinco estrelas... Os gaienses não lhe perdoariam!





Manuel Villas Boas

## Agora o alvo é o Irão

Os Estados Unidos, País também designado como «o império fora da lei», sequestraram o presidente da Venezuela e a sua esposa para conduzi-los a solo americano e ai julgá-los de acordo com as suas leis.

Embora o governo de Washington tenha inicialmente usado o pretexto da luta contra o tráfico de drogas para justificar o sequestro, não demorou muito tempo para Donald Trump reconhecer abertamente que o seu objetivo era o controle directo do petróleo venezuelano ou seja, esta acção significa

um avanço nas dinâmicas que os países imperialistas ligados à NATO têm usado para justificar as suas aventuras militares, assim desacreditando a ordem jurídica internacional, o sistema de relações internacionais construído na segunda metade do século XX e as instituições com ele relacionadas. Também outras circunstâncias obrigam-nos ainda a analisar o conteúdo das alianças imperialistas, actualmente caracterizadas pelas suas constantes mudanças e volatilidade, pois o exemplo da retórica dos Estados Unidos

em relação à anexação da Gronelândia e o confronto com a União Europeia que tal atitude originou, deve obrigar-nos a acompanhar e avaliar de perto a relação entre ambos os parceiros imperialistas, face às diferentes respostas sobre a política externa estado unidense em relação não só à Gronelândia, mas a outros países, dado que a situação actual evidencia que existem interesses comerciais diferentes nos dois lados do Atlântico e na coesão do bloco europeu, nomeadamente no posicionamento da União Europeia.

Outro exemplo paradigmático é a situação em Cuba, País alvo de sanções económicas há mais de 50 anos e que recentemente enfrentou uma tentativa de infiltração no seu território marítimo por uma embarcação registada na Flórida com a matrícula FL7726SH e com tripulantes armados e histórico de actividades terroristas, os quais afirmaram, após depoimentos preliminares, que pretendiam realizar actos de sabotagem.

Porém, esta insana atitude de estado unidense não se confina como sabemos ao continente americano, mas propaga-se aos continentes africano, europeu, asiático e oceania, ou seja, contempla o universo planetário ao considerarmos todos os países já invadidos.

Uma pesquisa da Reuters/Ipsos publicada no dia em que Donald Trump proferiu

o seu recente discurso sobre o estado da União, indica que 61% dos adultos nos Estados Unidos descrevem Trump como «errático» à medida que envelhece e esta é uma opinião partilhada não só pela imensa maioria dos democratas, 89%, mas também por um terço dos republicanos e a maior parte dos independentes 64%.

Nos dias de hoje, o alvo é o Irão que foi atacado com bombardeamentos contínuos pelos Estados Unidos e Israel, exactamente os países que mais têm prevalecido nas suas esferas de influência, relativamente aos direitos humanos e à ordem jurídica internacional. Curiosamente e de novo os países europeus demonstram claramente a sua incapacidade de exercerem um papel independente, positivo ou dissuasor na procura de soluções diplomáticas para a

Paz, ao criticarem tanto o atacante como o atacado, ou seja, a dupla estado unidense e israelita é tão culpada como a nação iraniana ao defender-se.

Acresce o facto do poder nuclear na região estar somente nas mãos israelitas com a conviência e ajuda norte americana que como sabemos abandonou tratados importantes sobre o controlo global das armas nucleares, mas pretende impedir a possibilidade do Irão de possuir urânio enriquecido.

Aqui chegados, aguardamos com ansiedade e expectativa o desenrolar dos acontecimentos, nomeadamente as posições futuras da Rússia e da China que já criticaram o ataque ao Irão sem reservas, talvez cientes de que a memória é a consciência que liberta mas também nos compromete com o futuro.

PUB

Teatro Maria Vitória-Parque Mayer  
Hélder Freire Costa Apresenta:

**PÁRA, QUE É URGENTE!**

Lucita Pereira  
João Gouveia  
Miguel Dias  
Renato Pino  
Patricia Candoso  
Paulo Vasco  
Rita Mendes Nunes  
Ana Catarina Grilo

ATRACÃO DE FADO

QUINTA E SEXTA 21H30  
SÁBADO E DOMINGO 16H30 e 21H30  
213 475 454 / 213 461 740  
reservas@teatromariavitoria.pt

TEATRO POLITEAMA

La Féria

**HÉRCULES**  
MUSICAL HEROICO

**PARA TODA A FAMÍLIA**

3ª a 6ª feira às 10h, 11h e 14h (para Escolas)  
e Sábados e Domingos às 11h e às 15h (para toda a Família)  
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt



Alfredo  
Gonçalves

## Reforma Laboral “Trabalho XXI”: Modernização ou Reconfiguração Silenciosa?

Escrevo estas linhas não como jurista, mas como cidadão atento e sobretudo como Pai.

Alguém que trabalha, paga impostos e olha para o futuro com uma preocupação que deixou de ser abstrata: que mercado de trabalho encontrarão os nossos filhos?

A reforma laboral “Trabalho XXI” já deixou de ser um exercício técnico. Tornou-se um campo de batalha político, sindical e ideológico. O Governo, liderado por Luís Montenegro, insiste que se trata de uma atualização necessária do Código do Trabalho. Mas, à medida que o debate avança e a contestação cresce, a dúvida instala-se: estamos perante modernização ou perante uma reconfiguração silenciosa do equilíbrio de poder no mundo do trabalho?

A proposta é apresentada como instrumento de competitividade. Flexibilização de horários, alterações nos

contratos a termo, revisão das regras de despedimento e maior margem para acordos individuais são descritos como mecanismos de adaptação a um mercado global instável. Tudo isto parece razoável, à primeira vista.

Mas a palavra “flexibilidade” tem história. E, quase sempre, essa história é assimétrica.

A discussão na Comissão Permanente de Concertação Social revelou divisões profundas. O Governo fala em consensos técnicos parciais. Os sindicatos falam em riscos estruturais. A UGT - União Geral de Trabalhadores mantém-se na negociação, mas alerta para potenciais fragilizações. A CGTP-IN - Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses rejeita frontalmente o pacote, classificando-o como retrocesso. A convocação de uma greve geral demonstra que o conflito ultrapassou a mesa das negociações.

Enquanto cidadão, não ignoro que o mundo mudou. A digitalização, a inteligência artificial, a competição internacional exigem adaptação. As empresas precisam de margem para sobreviver. Mas a questão que me inquieta é outra: essa margem será criada à custa de quem?

O reforço dos acordos individuais, como no banco de horas, parte do pressuposto de uma negociação livre entre trabalhador e empregador. Mas quem já esteve numa entrevista de emprego sabe que essa liberdade é, muitas vezes, formal. O direito do trabalho nasceu precisamente porque essa igualdade não existe na prática. Enfraquecê-lo pode significar regressar a uma lógica onde a escolha real é limitada: aceitar ou perder. É aqui que o papel do novo Presidente da República de Portugal, oriundo da área socialista, assume particular relevância.

Num sistema semipresi-

dencial como o nosso, o Presidente não governa, mas condiciona. Pode vetar diplomas, solicitar fiscalização da constitucionalidade, devolver o texto à Assembleia da República e, sobretudo, interpretar o sentimento do país. A sua legitimidade direta, sufragada nas urnas, confere-lhe uma responsabilidade acrescida quando estão em causa reformas estruturais que mexem com o núcleo do Estado Social.

Sendo proveniente de um espaço político historicamente associado à defesa dos direitos laborais e ao reforço do papel regulador do Estado, a sua intervenção não poderá ser neutra no plano substantivo, ainda que deva ser institucional no plano formal. Não se espera um bloqueio ideológico. Espera-se exigência. Espera-se ponderação. Espera-se que questione se existe consenso social suficiente para uma alteração profunda do equilíbrio

laboral num contexto de divisão sindical e tensão pública.

Se o diploma chegar a Belém sob forte contestação, a decisão presidencial deixará de ser um mero ato procedimental. Será um sinal político claro sobre o modelo de desenvolvimento que queremos consolidar.

Como pai, preocupa-me que o futuro profissional dos meus filhos possa ser marcado por vínculos cada vez mais frágeis, horários imprevisíveis e menor proteção coletiva. Preocupa-me que a “modernização” signifique transferir para cada trabalhador o risco que antes era partilhado pela empresa e pelo Estado.

Flexibilidade sem segurança transforma-se em precariedade.

Proteção sem adaptação pode gerar estagnação.

O verdadeiro desafio é equilibrar ambas e não sacrificar uma em nome da outra.

O que está em jogo não são

apenas artigos do Código do Trabalho. É o modelo de sociedade que escolhemos. É saber quem suporta o risco económico num país ainda marcado por salários médios baixos e elevada vulnerabilidade externa.

Não escrevo movido por ideologia rígida. Escrevo movido por inquietação cívica. Porque acredito que reformas estruturais exigem prudência, equilíbrio e garantias claras. E porque acredito que o futuro dos nossos filhos merece mais do que decisões apressadas ou soluções tecnicamente sofisticadas, mas socialmente frágeis.

No fim, a pergunta mantém-se e é sincera: Queremos um mercado de trabalho mais ágil ou apenas mais frágil?

E talvez, mais do que nunca, caiba ao Presidente lembrar que o progresso económico só é verdadeiramente progresso quando não deixa para trás a dignidade do trabalho.





António  
Massa  
Constâncio

À BEIRA DOS NOVE SÉCULOS DE HISTÓRIA

## Portugal Nação quase milenar

É bem provável que a maior parte dos cidadãos europeus, mesmo os mais elucidados, com muitos portugueses incluídos, não tenham a noção exacta da situação real que o Mundo atravessa. Ainda assim, com os pés bem assentes no solo, se nos dispusermos a raciocinar um pouco, não teremos dificuldade em concluir que o Mundo actual, tal como o conhecemos, está envolto em polvorosa, ou seja, “está em agonia”; em agonia lenta, nos mais diversos sectores da civilização e Portugal, na sua condição de nação quase milenar, deve ter noção plena da perigosa realidade da extinção da espécie humana, a qual, se um dia vier a ocorrer, será fruto da irracionalidade reinante. É que, pensando bem, na hora da “verdade”, as maiores vítimas serão também os irracionais, se algum conseguir escapar da hecatombe que se ameaça sobre a face da terra. Aliás, em boa verdade, os sucessos ou fiascos da humanidade estarão sempre ligados de perto a comportamentos que as “sociedades” mais evoluídas, quer económica, social ou militarmente ditarão, como se tem visto ultimamente, sobretudo da parte de certas correntes mais identificadas com o radicalismo ideológico. Assim sendo, uma vez aí chegados, o bom senso sucumbirá e jamais serão os iluministas a ditar as “leis” (leis de Concórdia, obviamente), se ainda houver o mínimo de discernimento entre o bem da diplomacia e o mal das “chacinas” sistemáticas, que desde tempos imemoriais tem corporizado o argumento que vai “alimentando” a lei dos mais fortes.

### AS INCERTEZAS DO MUNDO ACTUAL

Mas antes de abordar ao de leve o estado bélico e calamitoso a que chegou o mundo actual, por via do irracionalismo de certos ditadores que negam aos seus súbditos o exercício dos mais legítimos direitos sociais – viver em liberdade – torna-se imperioso abordar um pouco do Portugal próspero que fomos, quer no plano doméstico, quer no cenário além-fronteiras, mediante a conquista de novas possessões territoriais, quer em África (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), quer no Extremo Oriente (Timor Lorosae), tal como havia sucedido anteriormente na América do Sul com a afirmação de um Brasil imenso, onde ainda hoje estamos bem presentes, através de uma língua pujante, que é falada por centenas de milhões de seres humanos. Por isso mesmo, ultrapassado o fracasso inicial da “Coroa Portuguesa” no

início do terceiro quartel do Século XVI, com o infortúnio pela perda do monarca de então (D. Sebastião) em Alcácer-Quibir, o Português é hoje uma Língua Universal, que se pode ouvir nos mais diversos pontos do globo terrestre, onde até seria impensável. Todavia, como se afigura normal, todos os sucessos colectivos transportam consigo vícios e incertezas que o ser humano nem sempre consegue controlar. Assim sendo, actualmente, a rota das especiarias e a rota da seda, a par doutros empreendimentos que outrora nos projectaram como nação credível além-fronteiras, apenas fazem parte da nossa memória colectiva, que importa proteger como memória da resistência de todo um Povo, que devemos registar perenemente, para que essa Língua Universal que Luís de Camões immortalizou, se mantenha viva e pujante, com capacidades para enfrentar adversidades e subsistir na vigência dos compatriotas linguísticos que historicamente nos vão sucedendo, período após período. Aqui chegados, será mais que oportuno utilizar o momento histórico em que vivemos para me congratular pela força linguística representada pela comunidade luso-brasileira para evidenciar que a presença da Lusofonia em terras de Vera Cruz, falada por mais de duzentos milhões de habitantes, se mantenha fiel à idoneidade camoniana e que se mantenha suficientemente forte, como forma de garantia a ter na devida conta no que diz respeito à pujança importante com que essa mesma lusofonia é hoje reconhecida e se vem afirmando em todo o Mundo civilizado.

**Obs: Texto escrito segundo a ortografia antiga**





Paulo Freitas  
do Amaral

# Alcácer do Sal, a cidade moldada pela água há cinco mil anos

Há quem se interroge sobre a razão de tantas habitações de Alcácer do Sal se encontrarem tão próximas da água. À luz das preocupações contemporâneas com cheias e riscos naturais, essa proximidade pode parecer ousada. Contudo, a explicação não reside na imprudência, mas numa coerência histórica que atravessa milénios.

A presença humana naquele território remonta a mais de cinco mil anos. Desde a Idade do Bronze que comunidades se fixaram na elevação sobranceira ao estuário do Sado, atraídas

pela fertilidade dos solos, pela abundância piscícola e pela facilidade de circulação proporcionada pelo rio. A água era sustento, via de comunicação e fator de segurança estratégica.

Foi, porém, na época romana que a cidade conheceu uma das suas fases de maior prosperidade. Sob o nome de Salacia Urbs Imperatoria, destacou-se pela produção e comércio do sal, recurso essencial na Antiguidade. O sal permitia conservar alimentos, nomeadamente peixe, tornando possível o seu transporte para mercados distantes. No estuário

desenvolveram-se salinas e unidades de transformação piscícola que integravam a cidade nas redes comerciais do Império Romano. O rio funcionava como verdadeira estrada líquida, ligando o interior ao mar e este ao vasto mundo romano.

As escavações arqueológicas realizadas ao longo das últimas décadas têm confirmado essa relevância. No centro histórico surgiram tanques de salga praticamente intactos, mosaicos romanos, sistemas de drenagem e vestígios portuários que revelam organização económica avançada.



Muitas dessas estruturas encontram-se sob edifícios posteriores, evidenciando uma ocupação contínua do mesmo espaço. As camadas sobrepõem-se, romana, islâmica, medieval e moderna, todas enraizadas na mesma relação com o estuário.

Durante o período islâmico, a cidade manteve a sua importância estratégica e económica, beneficiando da posição dominante sobre o rio. Mais tarde, já integrada no reino português, con-

solidou-se o padrão urbano que ainda hoje se observa, o casario descendo pela encosta até à margem, numa proximidade que reflete séculos de dependência económica da água.

Viver junto ao rio implicou sempre adaptação às marés e às cheias. Mas durante milénios os benefícios superaram largamente os riscos. O Sado foi fonte de alimento, meio de transporte, motor de comércio e elemento estruturante da identidade local. A geografia moldou a

economia, a economia moldou o urbanismo, e ambos moldaram o carácter das gentes.

Alcácer do Sal não é apenas uma cidade antiga. É um exemplo raro de continuidade histórica, onde a água nunca deixou de ser o eixo da vida coletiva. Ao longo de cinco mil anos, mudaram os povos, os impérios e os regimes políticos. Permaneceu, porém, a mesma escolha fundamental, viver junto da água, porque dela sempre dependeu o futuro.

PUB



**Associação de Socorros Mútuos Fúnebre  
Familiar de Ambos os Sexos de Pedroso**

FUNDADO EM 18-11-1899

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

### CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o previsto nos nossos Estatutos, convido os Senhores Associados, a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede desta Associação, no próximo dia 29 de Março de 2026, pelas 9h, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

1º. - Discussão e votação da ata da sessão anterior.

2º.- Análise, discussão e votação da proposta do Conselho de Administração do Relatório e Contas do exercício de 2025 e respetivo Parecer do Conselho Fiscal.

3º. - Trinta minutos para tratar de assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não estiverem presentes o número de sócios de acordo com os Estatutos, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Pedroso, 4 de Março de 2026

O Presidente da Assembleia Geral

*António da Silva de Pina*  
(António da Silva de Pina)



Roberto Merino

## Boas entradas...

Não é fácil encontrar a origem e data desta expressão, mas sempre a encontrei singular e diferente daquelas que nós, nas mesmas datas, nas mesmas ocasiões utilizamos como manifestação de bom augúrio...

Na tradição do espanhol e latino-americana, a expressão mais usada é: Um feliz y próspero año nuevo... etimologicamente, próspero, da raiz prosper, de meados do século XIV, prosperen: "ter sucesso, prosperar, avançar em qualquer coisa boa," do francês antigo prosperer (século XIV) e diretamente do latim prosperare "fazer ter sucesso, tornar feliz," de prosperus "favorável, afortunado, próspero", tudo isto para explicar ou desejar do melhor, do avanço e do progresso... (\*) Desafortunadamente o ano de 2026 acordou na manhã de 3 de janeiro com um ataque à integridade territorial de um país, a Venezuela, pelos EUA. Na minha última crónica, escrevia eu que hoje, como antes, os EUA, não são capitalistas, mas imperialistas; isto é, desafiando às nações latino-americanas apropriando-se dos seus recursos naturais, submetendo-os para um destino de pobreza e desigualdade. Já aconteceu com grande parte dos países latino-americanos nos quais se destacam principalmente a Nicarágua, a Colômbia, o Panamá, e o Chile estrategicamente assediado desde o triunfo de Salvador Allende em Setembro de 1970.

Lembremos ainda a invasão do Panamá: Há 36 anos, os Estados Unidos realizaram uma intervenção militar no país latino-americano, em 16 de dezembro de 1989, alegando associação do governo com o narcotráfico, o país era, então governado por George W. Bush. Os EUA, invadiu o Panamá e capturou o general Manuel Noriega. A diferença de Noriega com Maduro, é que Noriega era um homem dos EUA, foi treinado e formado



pelos EUA, tornando-se de fato líder da nação em 1983. Desde a década de 1950, Noriega trabalhava para os órgãos de inteligência dos Estados Unidos. Foi por muitos anos um dos principais ativos da CIA, atuando como fonte de informações na região e, principalmente, como intermediário para o mercado ilegal de armas e equipamentos militares (além de dinheiro vivo) entre o governo dos Estados Unidos e organizações de contrainsurgência e grupos anticomunistas pela América Latina. Participou na Escola das Américas (School of the Americas), instituto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, fundado em 1946. Em 1961, seu objetivo oficial passou a ser o de ensinar a "formação de contra-insurgência anticomunista", nesta bela instituição se formaram os militares das ditaduras latino-americanas que praticaram torturas, desaparecimentos, raptos políticos, e atentados nas repressões dos governos militares de Argentina, Chile, Uruguai e outros. (\*\*)

Que esperança para a Venezuela? Julgo que nenhum latino-americano vai perdoar a nobel-Corina, ter apelado para a invasão do seu país, isto em qualquer

enquadramento nacional, é uma traição, e Trump na sua obsoleta cabeça loira, ainda pensou, e bem; Não, esta (Corina) não me serve e, Corina, sabendo-se desprezada, ofereceu metade do valor do Nobel, (não do prestígio do Nobel) a Trump, a cambio de quê? ...Suspeitamos da presidência. Espero não ver esse próximo episódio!

Queridos leitores, se al-

guém ainda está a ler; aspiro a que nos reste uma lucidez terminal, até o fim, para ver e/ou contemplar criticamente este mundo total em decadência.

Na Europa/UE, uma rendição total à política dos EUA, a posição do governo português, indigna! O ministro de Negócios Estrangeiros, sem opinião própria, declarou que: a intervenção dos EUA é uma intenção demo-

crática!

Pena, gostava de vos falar de teatro, de música ou cinema... mas os tempos parecem não estar para isso. O Mundo nunca foi um lugar seguro, consultando a net, já são 41 as intervenções dos EUA na América latina... e mais de 50 conflitos armados no mundo depois do final da II Guerra Mundial... Que caminho para o futuro, que esperança para

Venezuela e para os países que Trump e a sua política neo-Monroe pretende aplicar???

Sintonizem a RTP2, o meu refúgio... um novo programa belíssimo, Ópera Now (\*) que sintoniza com um artigo que futuramente gostava de publicar... porque os jovens pensam que a ópera é uma coisa de velhos?

Um Bom ano 26, dentro dos possíveis!

Nota: (\*) prosper - Etimologia, Significado e Origem | etymonline

(\*\*) Veja histórico de intervenções americanas na América Latina - actualizado com a biografia de Manuel Noriega na fonte de wikipedia

(\*\*\*) "Opera. Now" é uma série documental em 6 episódios que apresenta a ópera contemporânea ao público geral e não especialista. Apresentada pelo compositor Vasco Mendonça, "Opera. Now" oferece uma visão única sobre o fascinante e ainda pouco explorado universo da ópera do século XXI (informação da RTP)

### ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES APOSENTADOS DE MATOSINHOS

#### Assembleia Geral ordinária

#### CONVOCATÓRIA

NOS TERMOS DO PRECEITUADO NA ALINEA B) DO ARTIGO 25 DOS NOSSOS ESTATUTOS, CONVOCO OS SENHORES ASSOCIADOS A REUNIR EM ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINARIA DESTA ASSOCIAÇÃO NO DIA 26 DE MARÇO DO CORRENTE ANO, PELAS 15 HORAS, NAS INSTALAÇÕES DA A.P.A.M À RUA DR FILIPE COELHO, 44 EM MATOSINHOS, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1º DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA DO ANO DE 2025 E RESPECTIVO PARECER DO CONSELHO FISCAL.

2º 30 MINUTOS PARA DISCUSSÃO DE ASSUNTOS DE INTERESSE PARA A INSTITUIÇÃO.

SE À HORA MARCADA NÃO HOUVER O QUORUM EXIGIDO PELOS ESTATUTOS, A ASSEMBLEIA - GERAL EFECTUAR-SE-Á MEIA HORA MAIS TARDE COM QUALQUER NÚMERO DE ASSOCIADOS PRESENTES, CONFORME PRECEITA O NÚMERO 6º DO ARTIGO 27º.

MATOSINHOS, 23 DE FEVEREIRO DE 2026

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - GERAL

*Manuel Marques Maranhães*  
Manuel Marques Maranhães



Mónica Martins

## CIDADANIA &amp; DIREITO

## Entre a desilusão e a irregularidade: quando um concurso público levanta dúvidas

Na zona do Grande Porto, onde empresas disputam contratos públicos e muitos profissionais concorrem a lugares na Administração, os concursos públicos fazem parte da dinâmica económica e institucional da região. Por isso, quando o resultado é desfavorável, o impacto não é apenas formal: pode significar a perda de uma oportunidade relevante, meses de preparação e expectativas legítimas. Ainda assim, entre a desilusão e a existência de uma irregularidade jurídica vai uma distância que importa saber avaliar com serenidade.



Participar num concurso público exige investimento de tempo, recursos e organização. É natural que, após a divulgação dos resultados, o candidato sinta que a sua proposta ou o seu currículo mereciam melhor classificação. Contudo, perder não significa automaticamente ter sido prejudicado. O júri dispõe de margem de apreciação técnica para avaliar candidaturas e escolher a solução que entende mais adequada ao interesse público. Essa liberdade não é arbitrária, mas também não pode ser afastada apenas porque existe discordância quanto ao mérito da decisão.

Para que exista um verdadeiro prejuízo jurídico, é necessário que o resultado decorra da violação das regras previamente definidas ou dos princípios de igualdade, concorrência, transparência e imparcialidade. O primeiro passo é, por isso, regressar às peças do procedimento e verificar se a decisão respeitou os critérios anunciados. As regras divulgadas no início vinculam o júri até ao final. Não podem ser alteradas a meio do processo nem podem surgir critérios inesperados na fase de avaliação.

Existem sinais objetivos que justificam atenção: pontuações que não correspondem à grelha prevista, justificações baseadas em exigências que não constavam do aviso, tratamento desigual entre candidatos em circunstâncias comparáveis ou a admissão

de propostas que aparentem não cumprir requisitos essenciais. Estes elementos, quando devidamente analisados, podem revelar desconformidades relevantes. Outro aspeto decisivo é a fundamentação. As decisões administrativas devem explicar de forma clara o percurso seguido e as razões da classificação atribuída. Não basta apresentar conclusões genéricas. O destinatário tem de compreender por que motivo obteve determinada pontuação e não outra. Justificações obscuras ou insuficientes fragilizam a decisão e dificultam a sua aceitação. Antes de a decisão se tornar definitiva, existe ainda a possibilidade de participação dos interessados. A fase de audiência prévia e o direito de acesso ao processo permitem consultar documentos, esclarecer dúvidas e, se necessário, apontar incoerências com base factual. Muitas situações resolvem-se precisamente nesta etapa, quando a análise é feita com rigor e dentro dos prazos.

A reação eficaz não nasce da indignação, mas da informação. Respeitar prazos curtos, examinar cuidadosamente os documentos e comparar a decisão com as regras fixadas são passos essenciais. Só assim é possível distinguir a simples frustração de uma verdadeira violação das “regras do jogo” e transformar a dúvida numa contestação útil, sustentada na legalidade e na transparência.

Esta página é dos poetas! Enviem os vossos poemas para:  
**geral@audiencia.pt**

### Pai, amo-te muito!

Pai, és o maior, um amigo especial  
Ensinas o certo e a não me portar mal  
Quando faço birras e sem motivo chorar.  
Ficas angustiado, quando estou doente  
Tentas me animar e dás-me um presente  
Adoro os teus abraços e contigo brincar.

Pai, és o melhor contador de histórias  
Ajudas-me nos jogos difíceis de memória  
Estás presente quando estou preocupado.  
Adoro pedir o teu conselho amigo, e opinião  
Admiro a tua paciência na minha razão  
Pai, és o meu grande herói e muito amado.

Pai, amo-te muito!

Ana Santos  
Vilar de Andorinho

### A sina de ser Mulher!

A sina de ser Mulher!  
É privilégio quando é respeitada  
É honra quando é amada  
É corajosa pela valentia  
É destreza pela nobreza  
É audaz pela grandeza  
É sabedoria pela ousadia.  
É inteligente pela humildade  
É genuína pela simplicidade  
É destemida por acreditar e lutar  
É persistente pela teimosia  
É criativa pela magia e fantasia  
É Mulher pela vontade de amar e sonhar.

Ana Santos  
Vilar de Andorinho



## Palavras Cruzadas

Por: Emecê 95

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■										
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

### Horizontais:

**1**-O Gouveia e Melo anunciou a sua candidatura a Belém;**2**-Também é candidato a Belém; Nome de mulher; Pátria de Abraão;**3**-O que já é passado;Prematuro;**4**-Esta canção "Sol de Inverno" foi por si cantada em 1965 na Eurovisão; Auroque(pl.);**5**-Carlo Acutis é-o desde 2020;Pedra de altar;**6**-Orfeão de Niza(sigla); Tem o templo de Diana;Isolado;**7**-Além;Mires;**8**-Enguia; Anti-meridian; Orfeão da Guarda(sigla);**9**-Quase todos os clubes a têm; Piedosa; É obtido pela fermentação do melão;**10**-Trata das águas residuais; Suspende;**11**-Consertes; Ósmio(s.q)

### Verticais:

**1**-Pátria dos alfacinhas;Estar;**2**-Deedição semanal;**3**-Local de Moçambique onde decorreu uma batalha entre alemães e ingleses em 1918; É cada vez mais necessária;**4**-Ministério da Saúde(sigla) Chefiou as FP-25; Tribunal de Évora(sigla);**5**-Inventa; Só tem uma deputada no Parlamento;**6**-Manobre o remo; Dirá confuso;**7**-Deseja; Perfume;**8**- Sem misturas; O grande derrotado das legislativas;**9**-Larva que se cria na pele dos animais; O relógio marca-a;**10**-Moeda europeia; Já disse ser candidato a Belém;**11**-Caras; Ora

Am; OC; **9**-SAD; Pia; Rum; **10**-Etar; Para; **11**-Remendes; Os.  
mone; Uros; **5**-Beato; Ara; **6**-ON; Évora; Sô; **7**-Acolla; Olhes; **8**-Ird;

**10**-Euro; Seguro; **11**-Rostos; Mas.  
5-Inova; PAN; **6**-Reme; Aird; **7**-Ama; Aroma; **8**-Natural; PS; **9**-Uro; Hora;  
VERTICAIS: **1**-Lisboa; Ser; **2**-Audiência; **3**-Lima; Ordem; **4**-MS; Oteljo; TE;

## Estatuto Editorial

O AUDIÊNCIA GP GRANDE PORTO é um jornal generalista e regional preocupado com toda a atividade desenvolvida, nos concelhos do Grande Porto e, pelos cidadãos que nascidos nesta área territorial, se encontrem espalhados pelo mundo.

Prometendo defender, intransigentemente, o seu caráter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social de todos os concelhos.

O AUDIÊNCIA GRANDE PORTO compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.



Salvador Santos

### O DESAFIO DOS ENIGMAS

## Solução de autor do problema 2 do Torneio "Solução à Vista!"

Nesta edição vamos conhecer a "solução oficial" do segundo problema do torneio de decifração "Solução à Vista!", da autoria do confrade O Gráfico, bem como a pontuação média obtida pelo primeiro problema ("A Vingança", de Paulo), no âmbito do concurso de enigmas policiais "Mãos Escrita!", resultante da avaliação dos confrades que vestiram a pele de jurados.

Torneio de Decifração "Solução à Vista!" – 2026

Problema nº 2

Amor à Primeira Vista, de O Gráfico

Solução de Autor

1 - A razão que levou a Detective Cupido a incriminar o suspeito feiíssimo assenta num Provérbio Popular "Quem ama o feio, bonito lhe parece" é um provérbio muito conhecido e que representa que quando se gosta ou ama alguém, independentemente do seu aspecto exterior, a paixão torna-o na pessoa mais bela na apreciação de quem o vê! "Quem o feio ama, bonito lhe parece" É um provérbio popular que significa o mesmo que "o amor é cego"; quer dizer que o amor não liga para as aparências, porque as qualidades da pessoa amada as tornam bonita. O amor não escolhe aparência exterior.

A Detective Cupido sabia, através do Inspector Rodriguinho, que o assaltante era "bonito" conforme tinha denunciado o provável vizinho que telefonou para a Polícia Judiciária. Ora, "atravessada" pela seta do "Cupido" e ao apaixonar-se pelo "feiíssimo"... ao vê-lo bonito... pensou tratar-se... do criminoso porque o terceiro era ainda muito mais bonito!

2 - Como apresentando um rosto bonito era a indicação fidedigna que o Inspector Rodriguinho tinha do presumível assaltante, tratou-se de um caso fácil! Ora, na presença de um suspeito feio, um bonito e outro ainda mais giraço, não hesitou em mandar prender o "bonito"!

3 - Estão mencionados no texto, SETE (7) Provérbios: "mais vale ser que parecer"; "ambicionai a honra e não as honras"; "um azar nunca vem só"; "da festa, o melhor é a véspera"; "quem dorme em pé não cai da cama"; "mais vale um amigo próximo que um parente afastado"; "antes quebrar que torcer".

4 - Aparecem na narração, DOZE (12) Flores.

Lis, Cardo, Rosa, Menta, Saudade, Cravo, Sempre Viva, Aro, Holly, Brinco de Princesa, Copo de Leite, Amor Perfeito.

PODE VALORIZAR-SE QUEM INDICAR TAMBÉM:

Cupido, Lillian, Lily.

### CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO/CLASSIFICAÇÃO

Indicação e justificação certa da razão da incriminação do "feiíssimo" por Elisa Cupido: 3 ponto;

Indicação e justificação certa da razão da incriminação do "bonito" por Rodriguinho: 1 ponto;

Indicação certa dos provérbios populares mencionados no problema: 3 pontos;

(Indicação de pelo menos 5 dos provérbios populares mencionados no problema: 1 ponto);

Indicação certa das flores mencionadas no problema: 3 pontos;

(Indicação de pelo menos 7 das flores mencionadas no problema: 1 ponto; se acrescidas da flor Cupido, Lillian ou Lily: 2 pontos).

Fatores de valorização para atribuição dos pontos especiais: qualidade e clareza da narrativa, originalidade na abordagem ao tema, criatividade nos meios e modos utilizados, imaginação na forma de apresentação da solução, referência a pormenores que não sejam fundamentais para a resolução do problema e enriqueçam a narrativa do ponto de vista literário ou artístico.

### PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA AO PROBLEMA Nº 1

O enigma "A Vingança", de Paulo, que constituiu o problema nº 1 do torneio "Solução à Vista!", obteve os seguintes pontos da esmagadora maioria (38) dos confrades que participam nesta prova de decifração e do orientador da secção: 9+7+8+6+6+8+7+6+6+8+7+5+5+6+7+10+8+7+7+8+7+8+7+6+7+6+8+6+7+8+8+8+7+8+7+8+8+9+7, de que resulta uma pontuação média de 7,20 no concurso de produção "Mãos à Escrita!".

### PROBLEMAS PARA O CONCURSO "MÃOS À ESCRITA!"

Recordamos que no próximo dia 31 de março expira o prazo para o envio de problemas participantes ao concurso de enigmas policiais "Mãos à Escrita!", através do endereço eletrónico salvadorsantos949@gmail.com. Recordamos, entretanto, que o concurso é aberto a todos, sem quaisquer condicionais de sexo ou idade, podendo cada concorrente apresentar mais do que um original. Os trabalhos, em língua portuguesa, deverão conter enunciado (com o máximo de duas páginas) e respetiva solução (com o máximo de uma página e meia). A classificação dos enigmas será definida através da média da pontuação atribuída pelos participantes na edição 2026 do Torneio de Decifração "Solução à Vista!" e pelo orientador da secção O Desafio dos Enigmas.

Na apresentação das propostas de solução dos enigmas do torneio de decifração acima referido, que decorre paralelamente, os participantes atribuirão aos enigmas entre 5 a 10 pontos (em função da sua originalidade e grau de dificuldade), tendo o orientador da secção o mesmo número de pontos para atribuir a cada enigma. A atribuição dos pontos é feita da seguinte forma: na apresentação da proposta de solução do enigma que constitui a segunda prova do torneio de decifração, os participantes atribuirão a pontuação da primeira prova; na apresentação da proposta de solução da terceira prova, atribuirão a pontuação da segunda prova, e assim sucessivamente.

A última prova do torneio de decifração "Solução à Vista!" será da autoria do orientador da secção, pelo que não integrará o concurso "Mãos à Escrita!". Será vencedor do concurso o enigma que alcançar uma maior pontuação média, sendo também distinguidos os restantes enigmas classificados nas primeiras três posições. Serão atribuídos os seguintes prémios: 1º lugar – Taça A. Raposo; 2º Lugar – Taça Nove; 3º Lugar – Taça Cloriano M. Carvalho.

**AUDIÊNCIA GP**

**Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!**

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada



#### DADOS PESSOAIS

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ Código Postal \_\_\_\_\_

Telemóvel \_\_\_\_\_ Nº Contribuinte \_\_\_\_\_

Email \_\_\_\_\_

#### INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

PORTUGAL - 12 meses - **60,00 €**

ESTRANGEIRO - 12 meses - **120,00 €**

**Edição Digital - 12 meses - 60,00 €**

As edições em papel beneficiam da oferta da edição digital.

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2208 0000 0036 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

**AGP COMUNICAÇÃO, LDA**

AGP COMUNICAÇÃO, LDA  
Rua do Mourato, 70 - A  
9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores

#### FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: AGP Comunicação, Lda - NIF: 514622016 | Empresa Jornalística nº 223978

ADMINISTRADOR E DIRETOR: Joaquim Ferreira Leite - SEDE: Rua de Santos Pousada, 375, Oliveira do Douro, 4430-289 Vila Nova de Gaia **REDAÇÃO E EDIÇÃO:** Rua do Mourato, 70 - A - 9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores - **TIRAGEM:** 20.000 exemplares - **EDITORIA:** Joana Vasconcelos - **REDAÇÃO:** Tânia Durães - **FOTOGRAFIA:**

Filipe Cairão Jerónimo - **COLABORADORES PERMANENTES:** Álvaro Bastos, Roberto Merino, Manuel Cruz, António Massa Constâncio, Manuel Vilas Boas, Salvador Santos, Cláudio Anaia, Ana Santos - **DEPARTAMENTO**

**COMERCIAL & ASSINATURAS:** 937962972 - **SITE:** www.audiencia.pt - **EMAIL:** geral@audiencia.pt - **Nº DE REGIS-**

**TO:** 126911 - **Nº DE DEPOSITO LEGAL:** 418245/16 - **DETTENORES DO CAPITAL SOCIAL:** Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro

Filipe dos Santos Pereira Leite (50%) **IMPRESSÃO:** LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6 - 1050-191 Lisboa | **TELM.:** 914 605 117 | e-mail: comercial@lusoiberia.eu **DIS-**

**TRIBUIÇÃO:** VASP - Distribuidora de Publicações S.A. - MLP - Media Logistics Park - Quinta do Grajal - Venda Seca - 2739 - 511 Agualva-Cacém - Tel.: 214 337 000



## ANDEBOL

# “Acredito muito que temos equipa para ficar na 1ª Divisão”

TEXTO POR:  
JOANA VASCONCELOS

As palavras são de Ricardo Antunes, treinador do FC Gaia que acredita na manutenção da equipa na 1ª Divisão. Após uma 1ª Fase complicada, onde a equipa nunca conseguiu sair do Grupo C, os gaienses preparam agora a 2ª Fase que arranja já no fim de semana de 21 e 22 de março. Contudo, esta 1ª fase acabou por terminar da melhor forma para a equipa gaiense que conquistou uma importante vitória frente ao Vitória SC, por 28-29, terminando assim em 11º lugar, com 31 pontos conquistados. Os gaienses tiveram ainda, no passado dia 8, um jogo que, a pedido do Sporting, tinha sido adiado, onde perderam por 29-41, embora Ricardo Antunes já tivesse adiantado ao AUDIÊNCIA que não estava preocupado com este jogo, apenas com as lesões que podiam advir daqui por serem dois jogos, em dois dias seguidos.

Em jeito de balanço desta 1ª fase, o treinador do FC Gaia admite que houve dois períodos distintos. “Esta fase teve dois períodos. Um em que tivemos muitas lesões, e foi quase a primeira volta, e na segunda já tivemos a equipa toda. Naturalmente, esta fase correu muito melhor do que a primeira, mas os resultados não foram o que queríamos, empatamos com o Benfica, empatamos com o ABC, ganhámos ao Arsenal da Devesa da forma que ganhámos, ou seja, a equipa melhorou muito, o jogo e a forma de jogar, mas isso não se traduziu em pontos”.

“Até em termos de disputa de jogos, disputamos muitos até ao fim e não ganhámos. Houve claramente uma melhoria da primeira volta para a segunda volta, e como treinador acredito que se não tivéssemos tido estes problemas todos não estaríamos numa zona tão complicada como estamos”, acrescenta. Já para esta segunda fase, o treinador do FC Gaia não tem dúvidas. “São 6 jogos,



## CLASSIFICAÇÃO

		P	J	V	E	D	GM	GS	DG
1	Sporting	66	22	22	0	0	888	584	+304
2	Benfica	57	22	16	3	3	755	630	+125
3	FC Porto	53	20	15	3	2	735	538	+197
4	Águas Santas	50	22	14	0	8	595	577	+18
5	Marítimo	47	21	12	2	7	632	595	+37
6	ABC	46	22	11	2	9	654	661	-7
7	Póvoa AC	44	22	10	2	10	591	641	-50
8	Belenenses	38	22	7	2	13	627	663	-36
9	Vitória SC	34	22	6	0	16	580	663	-83
10	Artística de Avanca	32	21	5	1	15	605	708	-103
11	FC Gaia	31	22	3	3	16	587	708	-121
12	Arsenal da Devesa	22	22	0	0	22	496	777	-281

## JORNADA 07 / 03

Marítimo	28-24	Belenenses
Águas Santas	30-36	Sporting
Artística de Avanca	24-28	Póvoa AC
Arsenal da Devesa	28-42	ABC
Benfica	29-29	FC Porto
Vitória SC	28-29	FC Gaia

## JORNADA 5 / 01/10

Marítimo	18:30	Vitória SC
ABC	20:00	Póvoa AC
FC Porto	20:00	FC Gaia
Belenenses	20:00	Sporting
Benfica	20:30	A. Avanca
Á. Santas	21:00	A. Devesa

são 6 finais. E acredito muito que temos equipa para ficar na 1ª Divisão. Com o Avanca podíamos ter ganho o jogo, a arbitragem também não ajudou em nada, podíamos ter ganho. Sinto e tenho a certeza que temos equipa para ficar na 1ª Divisão”, assegura Ricardo Antunes que antevê que a disputa para a manutenção seja precisamente entre o FC Gaia e o Avanca. “É uma equipa que tem as suas limitações, mas está na 1ª Divisão há muitos anos e isso na hora do aperto dá uma tranquilidade que a minha equipa não tem. Isso pode jogar contra nós,

mas acredito que temos grupo para conseguir isso. Já com o Póvoa o resultado foi enganador, que tem a ver com os árbitros que nos colocaram jogadores cá fora injustamente, e com menos 1 nos últimos minutos eles aproveitaram as falhas. Não temos sido ajudados pela arbitragem. Conhecemos bem as equipas, mas eles também nos conhecem a nós, e agora é ver quem tem mais tem cabeça e menos coração”. A jornada fica ainda incompleta pois falta o embate entre o Artística de Avanca e o FC Porto, que se realiza dia 14 de março.